

Revista Municipal

monforte

mai jun jul ago 2010



"dar Voz..."

acção social

cultura

desporto

obras municipais

breves



monforte
municipal

Natureza, história, cultura.
Monforte é vida!



NOTA DA REDACÇÃO

Alguma informação publicada na Revista Municipal já perdeu, obviamente, oportunidade e actualidade, pois foi elaborada e divulgada quando os acontecimentos respectivos decorreram ou decorriam.

No entanto, e porque este órgão de informação serve de apresentação retrospectiva das actividades realizadas durante o período a que corresponde a edição, são respeitados os tempos verbais usados na redacção dos textos originais, mantendo, também, e integralmente, o seu teor.

04 | Abertura

07 | Organização Interna

12 | Obras

18 | “dar voz...”

20 | Colectividades

22 | Cultura

43 | Ambiente

46 | Desporto

50 | Saúde

52 | Educação

54 | Acção Social

60 | CPCJ



Caros Munícipes.

Passados dez meses do início do actual mandato, temos conhecimento exacto daquilo que é a actual situação da Autarquia. Corrigi-la tem sido um processo não tão rápido como todos desejávamos, devido a algumas questões prementes, mas já conseguimos fazer um primeiro levantamento daquilo que são as nossas prioridades.

Nos últimos meses recebemos com enorme preocupação algumas notícias dramáticas para todos os municípios e, em particular, para o Município de Monforte. Efectivamente, e devido à aplicação do PEC (Plano de Estabilidade e Crescimento), foi retirada à Câmara de Monforte uma verba a rondar os 172 mil euros/ano o que, acrescido à retenção para o Serviço Nacional de Saúde, também por força daquele programa, no valor de mais de 69 mil euros/ano, representa uma diminuição de cerca de 21 mil euros por mês nas transferências do Estado. São menos 4.200 contos/mês (em moeda antiga) que entram nos cofres da Câmara. Acresce a isto a enorme dívida que já conhecíamos e que restringe

fortemente todo o investimento que queremos fazer! Eram mais de 5 milhões e 200 mil euros (mais de 1 milhão de contos), aquilo que o município devia a fornecedores e empreiteiros. Com a agravante de uma grande parte dessa dívida já estar vencida e, obviamente, a necessitar de ser paga rapidamente. Com uma situação destas, não há Plano de Actividades ou simples projecto de intenções que resista!

No que diz respeito a “más notícias”, não podemos esquecer que era a única Câmara do Distrito que não tinha qualquer projecto pronto a candidatar ao QREN, ou seja, aos fundos comunitários. Já aqui tínhamos dito que as nossas opções nesta matéria seriam tomadas logo no início do mandato. Assim, mantivemos a intenção do anterior executivo em reparar e alargar as estradas municipais de ligam Vaiamonte e Assumar ao IP2 (com a qual sempre concordámos), ao mesmo tempo que, por opção da actual equipa que lidera a Câmara, partimos para a construção do Lar de Idosos de Santo Aleixo. No entanto, e no que diz respeito às estradas, nenhum daqueles dois

projectos estava em condições de ser sujeito a candidatura e muito menos a concurso. Como exemplo, só a estrada de Vaiamonte tinha um erro de cálculo de custo financeiro enorme, uma vez que o projecto apontava para cerca de 400 mil euros e, depois de termos pedido a sua reavaliação, chegou-se a uma previsão de mais de 1 milhão de euros do valor total da obra a realizar. Solicitámos então aos Serviços de Obras e Fundos Comunitários, que se entregassem de alma e coração a estes dois projectos, para tentarmos a sua candidatura até final de Setembro, aproveitando assim a comparticipação máxima de 80%. A estrada de Vaiamonte, sendo a que está em pior estado no Concelho, foi aquela que mereceu, obviamente, maior celeridade por parte daqueles serviços. Aproveito para louvar e realçar o esforço que tem sido feito por todos os serviços e funcionários da Câmara de Monforte, tendo em vista a concretização de um objectivo comum: O bem-estar de todos os munícipes. Destacamos também aqui a luta que travámos, e vencemos, contra os encerramentos das escolas de Santo Aleixo e



Assumar, os quais constavam nos planos do Ministério da Educação. Fizemos sentir as nossas razões junto dos responsáveis, e esses encerramentos não se concretizaram. Lutaremos sempre, contra ventos e marés, para defender os interesses do nosso Concelho!

Agora, as “boas notícias”! Porque é nessas que devemos concentrar-nos. Como já referimos, temos o projecto da estrada de Vaia Monte pronto a candidatar e a lançar o concurso da empreitada, a estrada de Assumar está já a ser reavaliada para posterior candidatura, o Lar de Santo Aleixo também está incluído no nosso plano de candidaturas aos fundos comunitários, estando actualmente a decorrer a negociação para aquisição do terreno, tendo em vista a sua construção, e decorrem em bom ritmo as negociações com a Direcção Regional da Educação, para a construção do Centro Escolar em Monforte e requalificação da escola do 2º e 3º ciclos. Lançámos a obra de remodelação do edifício da Câmara Municipal junto ao Centro de Saúde de Monforte para acolher o novo ATL e alguns serviços da Divisão Sócio Cultural, continuamos

com as obras de beneficiação da praça de touros de Monforte (construção de WC's, alargamento de coxias, acessos e construção de WC para pessoas com mobilidade condicionada, construção de enfermaria, alargamento de marcação de lugares, etc.), concedemos um subsídio de 100 mil euros para a construção do novo Lar da Fundação Vaquinhas e Velez do Peso em Assumar, adquirimos uma carrinha de nove lugares para reforço dos transportes escolares. Estas são algumas, de muitas outras realizações, que facilmente todos podem constatar. Não podemos deixar de destacar o enorme esforço que temos feito para manter o apoio a colectividades e instituições. Apesar da forte redução de verbas que sofremos, mantivemos inalterável o plano de pagamento de dívida às Juntas de Freguesia, os subsídios e apoios às colectividades, bem como a todas as comissões das festas que se realizaram pelas nossas quatro freguesias. Continuámos o nosso programa de projecção cultural do Concelho e, acima de tudo, realizámos o Festival da Juventude, apresentámos o novo

símbolo do Município de Monforte, o qual já foi amplamente divulgado e, pelo que observámos, por todos “aprovado”. Este símbolo terá, daqui para a frente, um grande objectivo a cumprir, do qual falaremos numa próxima oportunidade, porque a sua grande meta não se esgotou com a sua apresentação

Caros Municípios:

Os municípios vivem hoje a pior situação financeira de que há memória após o 25 de Abril de 1974. Monforte sofre ainda mais devido à sua muito débil situação financeira. No entanto, não é isso que nos vai desviar dos nossos objectivos! Mantemos intocável a vontade firme de os concretizar! As sementes que já lançámos em tão pouco tempo de mandato, mais cedo ou mais tarde irão dar os seus frutos.

Um abraço amigo do

Miguel Rasquinho





TONELADAS DE DOCUMENTOS ELIMINADOS

A Câmara Municipal de Monforte tem vindo a fixar uma das suas grandes prioridades na racionalização e consequente valorização dos recursos de que dispõe. A inexistência de um arquivo intermédio logo suscitou toda a atenção do actual Executivo. Assim, depois de avaliadas diferentes soluções, optou-se pela reconversão da área correspondente ao 1º andar do edifício onde, no rés-do-chão, funciona a Galeria Municipal de Arte. O espaço destinado à instalação do Arquivo, depois de ter sido ocupado, durante anos, pela Divisão de Obras e Urbanismo, transformou-se, entretanto, em depósito de diversos materiais.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, afirmou que, à semelhança de

outros procedimentos já encetados com vista a adaptar infra-estruturas em estado de abandono ou uso desconcertado, a medida repetiu-se conferindo, igualmente, ao referido espaço uma funcionalidade mais útil, explorando as condições que oferece e, por outro lado, entende que estas soluções vêm justificar, não só este investimento, como outros realizados em determinadas áreas de intervenção do Executivo Monfortense.

A criação do Arquivo Intermédio estava a ser reclamada, há anos, pelos restantes serviços Municipais, em particular aqueles que mais contribuem para o aumento do volume de documentos produzidos e recebidos. A situação agravou-se com a falta de procedimentos adequados e sistemáticos de gestão de documen-

tos, conduzindo irremediavelmente a uma acumulação excessiva da documentação, a qual, de acordo com os esclarecimentos prestados por Vitória Medalhas, técnica responsável pelo Arquivo Intermédio, sucede desde 1950, pois o tratamento de documentos com data anterior está a ser efectuada pelo serviço do Arquivo Histórico.

O processo para formação do Arquivo assumiu, finalmente, os primeiros contornos em Março do corrente ano, quando Miguel Rasquinho, acompanhado por Suzana Barradas, Chefe do seu Gabinete, e por José Coelho, encarregado geral, se deslocou ao edifício para, conjuntamente com Vitória Medalhas e Teresa Cunha, a responsável pelo Serviço de Turismo, nessa altura principal utilizador do espaço, acertar a so-



80 g/

lução mais viável atendendo às necessidades de ambos os serviços. Precariamente instalados e de difícil gestão, grandes volumes de documentos deixam de ser utilizáveis, prejudicando a administração produtora, a comunidade científica e público que precise consultá-los. Foi a partir deste princípio que o Executivo iniciou, agora, a implementação de uma política de gestão de documentos de modo a embutir de eficácia um sistema de arquivo e garantir a melhor preservação do Património.

Considerando que eliminar após avaliar, não é deitar fora indiscriminadamente, mas sim preservar criteriosamente, o serviço de arquivo intermédio da Câmara Municipal de Monforte traçou, desde logo, como principais funções proceder à avaliação e selecção da documentação acumulada pelos diferentes serviços da câmara, intervir na aplicação do SGDI (Sistema de Gestão Documental Integrada), lançar as direc-

trizes e procedimentos a cumprir no momento de arquivar documentos e estabelecer a ligação entre o arquivo activo e o arquivo histórico.

O arquivo assume-se como “espelho” de qualquer instituição, reflectindo o seu bom ou mau funcionamento.

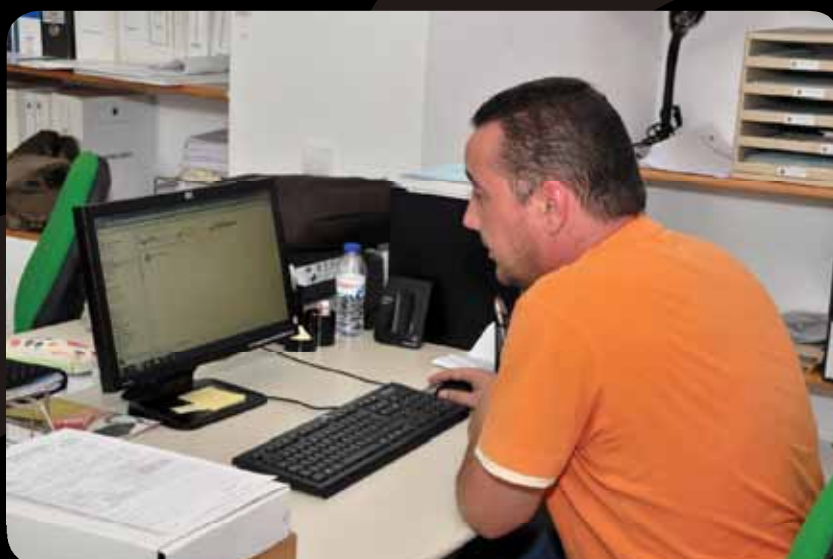
Como é que uma instituição pretende, então, tornar a sua missão um percurso eficiente e produtivo se mantiver à sua guarda uma acumulação exponencial de documentos?

Esta questão, segundo esclareceu Vitória Medalhas, acarreta inúmeros problemas, principalmente quando surge a necessidade urgente de recuperar informação que, entretanto, está perdida devido à falta de um sistema documental de gestão integrada. Porém, a avaliação documental é relegada para segundo plano. Só surge quando os problemas de espaço começam realmente a incomodar. E é nesta altura que tudo, ou quase tudo, é eliminado, resolvendo sumariamente o problema dos qui-

lómetros de “papéis” acumulados... Foi precisamente com a intenção de evitar um cenário idêntico que a Câmara Municipal de Monforte quis avançar com a avaliação e selecção da documentação reunida apoiando-se num conjunto de documentos legais e em linhas orientadoras, nomeadamente o regulamento arquivístico para as autarquias locais e portaria 1253/2009, de 14 de Outubro. Para além disso, o envolvimento de cada serviço, cada secção, repartição ou divisão é determinante e irá repercutir-se, seguramente, na qualidade dos serviços prestados aos utentes.

Refira-se que, afinal, o Arquivo Intermédio já eliminou mais de três toneladas de documentos isentos de valor histórico, o que equivale a 90m lineares de espaço desocupado.

Renovação do parque informático





Novos equipamentos da piscina descoberta





Calçada em Vaiamonte



Colocação de iluminação e barreiras de protecção de passagem



Iluminação da rotunda em Vaiamonte



Limpeza de bermas de estrada em Assumar



Limpeza de bermas de estrada em Assumar



Limpeza de bermas de estrada em Santo Aleixo



Limpeza de bermas de estrada em Santo Aleixo



Limpeza de pasto em Vaiamonte



Limpeza de bermas de estrada em Vaiamonte



Limpeza da fonte e da calçada da Praça da República



Limpeza do Rossio de Monforte



Limpeza do Rossio de Monforte



Limpeza e colocação de sinalização do C. M.1099 Azeiteiros/Prazeres



Reparação do C. M. 1136 de Viamonte/IP2



Reparação de pavimento em Santo Aleixo



Alteração da localização de semáforo em Vaiamonte



Alteração da localização de semáforo em Vaiamonte



Rega de espaços ajardinados em Santo Aleixo



Manutenção do Limpa Fossas



Manutenção do Limpa Fossas



Recuperação de Moto-Bomba



Pintura Jardim de Infância de Assumar



DEVIDO A ACTOS DE VANDALISMO FREQUENTES
QUE DETERIORARAM OS EQUIPAMENTOS
DO PARQUE INFANTIL
QUE EXISTIA JUNTO AO CASTELO
COLOCANDO EM PERIGO PERMANENTE
AS CRIANÇAS QUE OS UTILIZAVAM
A CAMARA MUNICIPAL DECIDIU RETIRÁ-LOS
PARA OS SUBSTITUIR



22 ANOS LADO A LADO... A UNIÃO FAMILIAR É O ALICERCE

“dar voz...” nunca pretendeu ser um espaço dedicado a “super-jovens”. Não exaltamos quaisquer demonstrações de supremacia, muito menos entre jovens. Acreditamos, sim, e é essa a primeira regra desta secção, nas capacidades e na determinação que têm levado muitos jovens a ultrapassar inúmeros obstáculos que se lhes colocam.

Fomos a Vaiamonte e, desta vez, conversámos com dois jovens. São gémeos. Têm 22 anos de idade. Foram nascer ao Hospital de Portalegre, mas sentem-se orgulhosos por serem Vaiamontenses. A Maria adiantou-se ao Pedro Miguel e nasceu alguns minutos antes. Mas essa antecipação em relação ao irmão apenas aconteceu nesse dia, porque, desde então, têm estado sempre lado a lado. Trata-se de um apego invulgar, tendo em conta as

diferentes opções que, em determinada altura da adolescência, costumam ser tomadas e, sobretudo, quando se trata de sexos opostos. Mas estes dois irmãos confessam manter-se unidos, partilhando excepcional admiração um pelo outro. Sentem-se, igualmente, muito ligados aos pais e ao irmão, o Paulo, com 30 anos de idade.

O gosto pelo campo é um sentimento que aproxima ainda mais os membros desta família Barradas. Foi por isso que o Pedro ingressou no curso de Técnico de Gestão Cínegica, na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão. A Maria abraçou a carreira de Enfermagem, na Escola Superior de Saúde, em Portalegre.

Carlos Crespo, professor do módulo de Falcoaria, também Vaiamontense, ditou o percurso profissional que

o Pedro acabou por seguir, quando o convidou a integrar a equipa de Falcoaria da Caçamonte, empresa pioneira da actividade em Portugal, detendo uma experiência de 20 anos na organização e condução de programas de falcoaria.

O Pedro não podia recusar essa aliciente proposta, reconhecendo tratar-se de um privilégio único, pois o trabalho desenvolvido na Caçamonte, sendo extremamente rigoroso, exige a máxima dedicação e aptidão por parte dos três jovens falcoeiros que o realizam diariamente sob orientação de Carlos Crespo. O entusiasmo do Pedro, ao falar do seu trabalho, denotou claramente isso mesmo e provocou a vontade de apresentar, numa próxima edição da Revista Municipal, um trabalho que incida exclusivamente sobre esta ancestral arte de caçar. Para



além de todas as outras explicações que prestou, recordou com particular emoção o seu batismo, ou seja, um ritual a que é submetido aquele que caça, pela primeira vez, uma lebre com falcão. Agora, não se vê a desempenhar outra profissão. Através da falcoaria, Pedro concretizou o seu maior sonho de infância, não ser obrigado a abandonar o meio rural.

A Maria, na impossibilidade de frequentar Medicina Veterinária, o curso que sempre pensou seguir, agarrou, também, a oportunidade que lhe surgiu para entrar em Enfermagem. Afinal, esta é uma área não menos preferida pela jovem de Vaiamonte que, embora quisesse ter seguido Enfermagem Veterinária ou outro curso relacionado com agropecuária, abdicou dessas opções porque entende que ainda seria mais difícil

encontrar emprego nesse mercado de trabalho.

Entregou-se, então, inteiramente ao curso e já está a caminho do estágio que irá iniciar dia 01 de Outubro.

Admitindo não ser uma pessoa que se precipita nas escolhas que faz, revelou, no entanto, que, dentro da área da enfermagem, se sente mais atraída por obstetrícia.

Depois de concluir o curso, a Maria receia que chegará a hora tão indesejada de se separar finalmente do seu irmão e da restante família mas a futura enfermeira tenciona exercer a profissão em unidades de saúde onde adquira maior experiência e para isso terá que resignar-se a deixar Vaiamonte. Para além disso, e mesmo continuando a verificar-se que há falta de profissionais de enfermagem, a Maria sabe que a contratação de enfermeiros é cada vez

mais difícil. Isto explica-se, apenas, com a aplicação de planos de contenção financeira.

Relativamente às condições que o Concelho reúne para proporcionar aos jovens formas de ocupar os seus tempos livres, as opiniões dos gémeos são coincidentes. Ambos afirmaram que, comparativamente a outros municípios com características idênticas ao de Monforte, existem boas respostas para quem queira praticar diferentes modalidades desportivas e outros espaços reservados a inúmeras iniciativas sócio-culturais.

(Recomendamos a visita ao site da Caçamonte: www.falcosport.info)

CENTRO DE DIA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

NOVOS ALICERCES, NOVAS ESPERANÇAS

“de alma e coração”

prossegue a tarefa de dar a conhecer a intervenção exercida por colectividades junto da Comunidade do Concelho de Monforte, decidindo divulgar, em primeiro lugar, a actividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social com sede na área do Município.

Nesta edição, reservámos o espaço ao Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres, em Assumar, e encontramos-nos com Fernando Saião, o Presidente da Direcção há três mandatos consecutivos.

A instituição foi fundada no ano de 1997, por iniciativa de um grupo de Assumarenses. Para além de centro de dia, também presta apoio domiciliário e implementou um novo serviço comunitário que começou recentemente a ser difundido em Portugal, a teleassistência 24 horas, que consiste na instalação de um sistema telefónico na habitação dos beneficiários, normalmente idosos ou pessoas com mobilidade reduzida. Esses sistemas ficam ligados a uma central que funciona 24 horas por dia e, em caso de necessidade, são facilmente accionados, tornando o dia-a-dia que se vive em 7 lares de Assumar muito mais agradável e seguro.

As dificuldades com que se confron-

tam os órgãos sociais do Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres não diferem muito daquelas que afectam as congéneres existentes no Concelho.

Os Sócios distanciam-se.

Os membros que compõem os órgãos sociais sacrificam-se até à exaustão para cumprir minimamente os respectivos deveres e mais não se lhes pode exigir.

Seis funcionárias executam zelosamente as funções inerentes às valências (fornecimento de refeições, higiene pessoal, limpeza das habitações, lavagem de roupa...), enquanto um se encarrega do trabalho administrativo. Esta equipa assegura os cuidados a 15 utentes em centro de dia e mais 12 em apoio domiciliário.

O Instituto da Segurança Social, no âmbito dos acordos protocolados, comparticipa as despesas de 12 utentes em centro de dia e 7 em apoio domiciliário.

Os utentes são pessoas com poucos recursos financeiros. As despesas, como se sabe, são avultadíssimas.

Perante este cenário, depreende-se que apenas é possível sustentar o normal funcionamento da Instituição recorrendo a auxílios complementares, e de imediato Fernando Saião considerou imprescindível o subsídio

concedido anualmente pela Câmara Municipal de Monforte, acrescentando que os vários apoios prestados pela Junta de Freguesia de Assumar representam igualmente uma parte indispensável. Sublinhe-se que, em

2009, a Junta de Freguesia suportou a totalidade dos custos do aluguer do equipamento da Teleassistência. O dirigente declarou que a realização das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Milagres constitui, tam-

bém, uma fonte de receita bastante significativa, esclarecendo que metade desses lucros reverte a favor do Lar de idosos da Fundação Vaquinhos e Velez do Peso.

Apesar das adversidades, Fernando Saião congratula-se poder constatar que o Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres cumpre dignamente a sua missão, contribuindo para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos de Assumar e que nunca os seus dirigentes desatenderam quaisquer pedidos de ajuda que lhe tivessem sido dirigidos, embora o façam, muitas vezes, com o coração nas mãos, debatendo-se contra sentimentos de impotência, desespero e quase desalento.

“Contudo, se os serviços dispensados, até há alguns anos atrás, adequavam-se à medida das necessida-



des da população dessa Freguesia, a realidade é, hoje, bem diferente e com tendência a agravar-se”, desabafou Fernando Saião, adiantando que “as pessoas de idade avançada sentem um medo tremendo da solidão. A noite aterroriza-os. Precisamos combater urgentemente esse tormento tão nefasto ao bem-estar dos nossos idosos”.

Para isso, torna-se inadiável terminar a construção do Lar. Essa obra, é o grande desafio que se tem colocado ultimamente à Direcção.

“Quando os utentes do Centro de Dia começam a requerer cuidados geriátricos continuados, é deveras frustrante e penoso para nós (sobretudo para as funcionárias que os trataram com tanto carinho e dedicação) assistirmos, mais tarde, ao seu afastamento.

Se continuarmos a não dispor da valência de Lar, comprometemos seriamente a viabilidade das restantes valências, porque os utentes reclamam cada vez mais esse serviço. Sentem que, com a falta do Lar, estamos a fornecer-lhes um serviço incompleto”, concluiu o Presidente da Direcção, convicto que, a manter-se esta situação, o número de utentes diminuirá abruptamente, receando vir a registar-se perda de população na Freguesia, pois os idosos serão

obrigados a procurar, noutras localidades, lares que possam recebê-los.

A obra está orçamentada em cerca de um milhão de euros. Essa Instituição Particular de Solidariedade Social não dispõe, obviamente, da totalidade do financiamento. Então, não restou outra solução senão lançar a obra por fases. Ou seja, o desenvolvimento da obra acompanhará a disponibilidade financeira do Centro de Dia.

Os custos da primeira fase foram estimados em 118 mil euros, um valor comportável que permitirá fazer as fundações e levantar a estrutura do edifício.

A Direcção espera que, depois de concluída esta fase, tornar-se-á mais admissível ir “bater a outras portas” para captar apoios.

Actualmente, a Direcção conta com alguns fundos próprios e com a certeza que a Autarquia de Monforte irá comparticipar, conforme reafirmou recentemente o Presidente da Câmara Municipal.

Entretanto, uma eventual candidatura do projecto ao programa comunitário InAlentejo afigura-se o recurso que poderá traduzir-se na maneira mais exequível de conseguir concretizar a obra.

Para além da construção do Lar, a

Direcção tem encontrado na cooperação estabelecida com múltiplas entidades públicas e privadas oportunidades únicas que utiliza para melhorar as condições de funcionamento, renovando equipamentos e trocando experiências, sempre frutíferas, com os parceiros.

O Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres, em colaboração com a Câmara Municipal de Monforte, promove outras iniciativas destinadas, não só aos seus utentes, mas a toda a população, designadamente, ginástica sénior, animação sócio-cultural, excursões, incluindo peregrinações, intercâmbios, exposições e publicação de materiais elaborados pelos utentes, oficinas de trabalhos manuais, participação em eventos... Afinal, os idosos não se deslocam ao Centro unicamente para comer e ver televisão. Nessa “casa” ajuda-se o idoso a estimular a mente e o corpo, proporcionando-lhe formas alternativas, adequadas e atractivas para ocupar o tempo.

Apreendemos nas palavras de Fernando Saião que é esta a grande máxima pela qual se rege o Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres.

CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA



O “Dia da Europa”, comemorado a 9 de Maio, nasceu no Conselho Europeu de Milão, no ano de 1985, e foi celebrado pela primeira vez em 1986.

Inicialmente dirigido em particular à comunidade escolar, o Dia da Europa, é hoje um dos símbolos da União Europeia e constitui uma oportunidade para desenvolver actividades e festejos que aproximam a Europa dos cidadãos.

Considerados de grande importância para a identidade europeia, os principais símbolos europeus são: a bandeira, o hino, o lema, a moeda e o Dia da Europa.

Porquê dia 9 de Maio? Dia 9 de Maio de 1950, pelas 16h00, Robert Schuman, o então ministro francês dos Negócios Estrangeiros, apresentou, no Salon de l’Horloge do Quai d’Orsay, em Paris, uma proposta com as bases fundadoras do que é hoje a União Europeia.

Esta proposta, conhecida como “Declaração Schuman”, baseada numa ideia originalmente lança-

da por Jean Monnet, trazia consigo valores de paz, solidariedade, desenvolvimento económico e social e equilíbrio ambiental e regional e incluía a criação de uma instituição europeia supranacional incumbida de gerir as matérias-primas que nessa altura constituíam a base do poderio militar: o carvão e o aço.

Por se considerar que esse dia foi o marco inicial da União Europeia, os Chefes de Estado e de Governo, na Cimeira de Milão de 1985, decidiram consagrar o dia 9 de Maio como “Dia da Europa”. (Fonte: www.eurocid.pt)

A Câmara Municipal de Monforte preparou, também, um conjunto de actividades dirigidas à comunidade escolar do Concelho, a que chamou Semana da Europa, e que deveria ter sido desenvolvido ao longo da semana passada, entre os dias 3 e 8 de Maio, o que não veio a acontecer pois, de entre os estabelecimentos de ensino integrados no Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Monforte, apenas ade-



raram a esta iniciativa os Jardins de Infância de Assumar, Monforte, Santo Aleixo e Vaiamonte e as Escolas Básicas 1 de Assumar e Santo Aleixo.

Assim, as actividades realizaram-se nos dias 4 e 5, na Biblioteca Municipal, em Monforte, incidindo precisamente sobre a “descoberta” da Europa através de ateliers pedagógicos, caças ao tesouro (encontrar as bandeiras nacionais dos países membros da União Europeia), e a “hora do conto” sobre a Lenda da Europa, narrada por teatro de sombras.

O Presidente da Autarquia Monfortense, Miguel Rasquinho, considerou que a iniciativa respondeu adequadamente aos objectivos das comemorações, dos quais salientou a aproximação da Europa aos cidadãos, reconhecendo que foi uma excelente maneira de despertar o interesse das crianças por temas relacionados com a nossa identidade europeia.

AUTARCAS CONVIDADOS A VISITAR MUSEU DA PRESIDÊNCIA



No âmbito das comemorações do Centenário da Implantação da República que a Câmara Municipal de Monforte está a promover, e que irão estender-se até final do ano, o Presidente do Executivo Monfortense, Miguel Rasquinho, convidou os autarcas do Concelho, em funções, a acompanhá-lo na visita que efectuou, no dia 08 de Maio, ao Museu da Presidência da República.

Todos os órgãos autárquicos do Município estiveram representados. Foram mais de 20 os autarcas e colaboradores dos Serviços Municipais de Cultura/Património e Comunicação que constituíram a comitiva que se deslocou a Lisboa, ao Palácio de Belém, onde se adaptou um antigo edifício para instalar o Museu da Presidência. Este Museu, de acordo com os dados recolhidos, foi criado em torno de dois grandes objectivos. O primeiro prende-se com pedagogia cívica, visando proporcionar aos cidadãos, em geral, e aos jovens, em particular, informação sobre a

instituição presidencial e os seus titulares, a sua história e o lugar que ocupa na organização constitucional portuguesa.

O segundo, de índole cultural e científica, pretende incentivar a realização de estudos históricos, políticos e sociológicos, indispensáveis à compreensão da nossa história institucional e da evolução da nossa sociedade quanto à sua relação com o Estado.

O Museu foi concebido como um espaço moderno, dinâmico e assente em novas técnicas museológicas. Tem como missão o estabelecimento de uma relação interactiva com o visitante e combina uma exposição tradicional de peças de colecção com sistemas interactivos de informação.

Os autarcas Monfortenses aprofundaram, então, os seus conhecimentos sobre a evolução do regime político proclamado em 1910, mas detiveram-se, como é induzido pela própria dinâmica da visita, no período pós-25 de Abril, embora o percurso compreenda todas as exposi-

ções patentes, dispostas por esta ordem: as permanentes, "Símbolos Nacionais", República Portuguesa", "Presidentes de Portugal", "Actividades do Presidente da República", "Galeria de Retratos Oficiais", "Visitas de Estado", "Ordens Honoríficas" e o "Palácio de Belém"; e as temporárias, "O Marechal António de Spínola e a transição para a Democracia" e a "Exposição Presidentes da Democracia".

A viagem a Lisboa incluía, ainda, uma visita às dependências acessíveis ao público da Residência Oficial do Presidente da República. Os autarcas foram recebidos por uma representante da "Casa" Presidencial que os conduziu pelas salas das Bicas, Dourada, dos Embaixadores, de Jantar, pela Capela e Gabinete Oficial do Presidente.

Todos os participantes nesta iniciativa concordaram que a visita se revestiu de enorme utilidade, contribuindo para uma melhor compreensão da nossa História "República".



CAMPO MAIOR MOSTRA-SE A MONFORTE

No dia 18 de Maio assinala-se em todo o mundo O Dia Internacional dos Museus, este ano sob o tema "Museus e Harmonia Social". No âmbito das comemorações desta efeméride, promovem-se, por todo o país, actividades que procuram estimular a aproximação da comunidade ao Património Museológico Nacional.

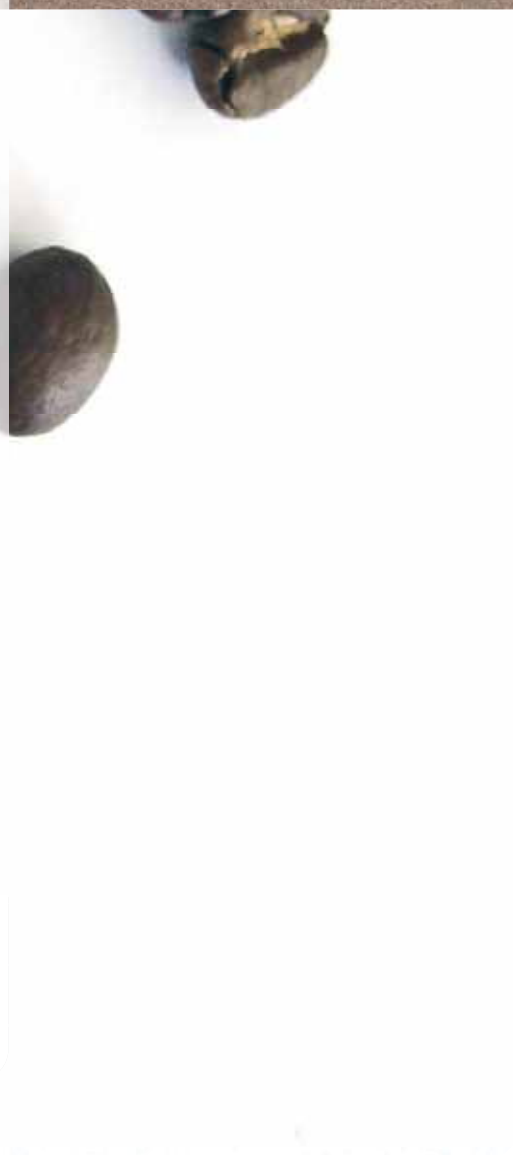
A Câmara Municipal de Monforte assim fez, proporcionando a todos os municípios do Concelho a possibilidade de participar no Passeio Cultural que organizou para celebrar o Dia Internacional dos Museus. A actividade decorreu no dia 22 de Maio e propunha "conhecer os museus vizinhos" de Campo Maior, designadamente o Museu do Café, instalado num espaço contíguo à Torrefacção dos cafés DELTA, o Museu Aberto e o Lagar Museu, ambos propriedade do Mu-

nício desse Concelho vizinho.

O grupo que realizou esta jornada cultural era constituído por mais de 120 participantes de diferentes faixas etárias.

Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, Presidente e Vice-Presidente da edilidade organizadora, e Suzana Barradas, a Chefe de Gabinete da Presidência, integraram o grupo ao qual se juntaram António Bagorro e João Barradas, Presidentes das Juntas de Freguesia de Santo Aleixo e Vaiamonte, respectivamente.

Miguel Rasquinho afirmou que a forte adesão registada compensou eventuais esforços que o Executivo Camarário possa ter despendido para tornar possível mais esta acção de divulgação do nosso património cultural, congratulando-se pelo interesse que a iniciativa suscitou.



“Cultura a Sul é uma iniciativa cultural promovida pelo CIDEHUS-UE (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), no âmbito do seu programa de investigação centrado na compreensão das dinâmicas histórico-culturais do Sul de Portugal e na sua inserção europeia, e realiza-se em parceria com os municípios e outras instituições sediadas no Alentejo.

O seu principal objectivo é o de estreitar a

comunicação entre a Universidade de Évora e as distintas instituições da região, contribuindo, deste modo, para o reforço das sinergias e mútuo conhecimento, com vista ao desenvolvimento das potencialidades culturais do Sul de Portugal.

Concretiza-se na realização de um ciclo anual de sessões de conferências com uma periodicidade mensal onde se divulgam os resultados de projectos e as conclusões parciais de investigações em

curso nos domínios da História, arqueologia, Arquivos e Bibliotecas que estão a ser desenvolvidas por investigadores universitários ou por instituições municipais no quadro geográfico do Alentejo. Cada sessão terá lugar numa localidade diferente e os temas apresentados em cada comunicação são referentes ao concelho ou à região onde este se insere.” (fonte: www.uevora.pt)



CICLO DE CONFERÊNCIAS PROMOVE “CULTURA A SUL”

Especialistas nas áreas de História, Arqueologia, Património, Museologia, Arquivos e Bibliotecas reuniram-se em Monforte, no Auditório da Biblioteca Municipal, no dia 25 de Maio, para concluir mais uma das sessões do I Ciclo de Conferências “Cultura a Sul”.

A mesa desta 7ª sessão foi constituída por Fátima Nunes (Moderadora), Fátima Farrica, Carlos Carvalho e Francisco Segurado.

Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, deu as boas-vindas a todos os conferencistas e aplaudiu a realização da actividade, reconhecendo a maior importância quanto à sua função de divulgação e valorização das potencialidades culturais dos

Concelhos onde decorrem as sessões. O autarca reafirmou o seu interesse em continuar a manter este modelo de cooperação institucional e elogiou o trabalho desenvolvido pelos técnicos da Câmara Municipal a que preside, não só aquele que foi preparado a propósito da organização deste encontro do “Cultura a Sul” em Monforte, como todo o restante que tem contribuído sobremaneira para que o Concelho de Monforte seja referenciado periodicamente em publicações especializadas em diferentes áreas.

O programa anunciado cumpriu-se integralmente com a apresentação das seguintes comunicações: “A rede viária e as estruturas de povoamento romano no actual conce-

lho de Monforte”, André Carneiro (CIDEUS-UE e CHAIA-UE); “Intervenção arqueológica no castelo de Monforte”, Paula Morgado (C.M. Monforte); “O Terramoto de 1755 nas terras alentejanas de jurisdição da Casa de Bragança”, Francisco Segurado e Carlos Carvalho (CIDEUS-UE); “O papel dos arquivos municipais no desenvolvimento da História Regional e Local”, José Inácio Militão da Silva e Vitória Maria Duarte Medalhas (C.M. Monforte); “Museu Municipal de Monforte: Um espaço cultural do século XXI – Caminho a percorrer”, José Inácio Militão da Silva e Patrícia Boi- no d’Azevedo Alves Cutileiro (C.M. Monforte).

CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE

ASSOCIA-SE À CELEBRAÇÃO

DOS 30 ANOS DE ALTERNATIVA DE PAULO CAETANO

A Câmara Municipal de Monforte quis associar-se à homenagem prestada a Paulo Caetano para assinalar a passagem dos seus 30 anos de alternativa como toureiro tauromáquico.

Foi na noite do passado dia 2 de Junho que se abriram as portas do Campo Pequeno para receber uma corrida de dinastias, na qual o cavaleiro Paulo Caetano comemorou 30 anos de Alternativa. Na catedral do toureio a cavalo encontraram-se as dinastias Caetano (Paulo e seu filho João) e Bastinhas (Joaquim e seu filho Marcos).

Foram lidados seis toiros da ganadaria de Maria Guiomar Cortes Moura, de Monforte, e as pegas estiveram a cargo dos grupos de forcados amadores de Santarém e de Portalegre, capitaneados respectivamente por Diogo Sepúlveda e Fernando Coelho.

Recorde-se que Paulo Caetano tirou a Alternativa, que lhe foi conce-

dida por José João Zoio, em Santarém, a 15 de Junho de 1980.

Foram 30 anos como uma das principais figuras do toureio equestre, embora a sua aparição nas arenas, ao longo das últimas épocas, acontece em ocasiões muito especiais, como foram as Alternativas do seu filho, no dia 8 de Junho de 2006, e de Marcos Bastinhas, a 10 de Julho de 2008.

Paulo Caetano tem procurado transmitir a seu filho, João Moura Caetano, toda a sua maestria, assegurando, assim, a continuidade da dinastia.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, esteve no Campo Pequeno ao lado de Paulo Caetano para, em nome de todos os Monfortenses, entregar ao homenageado uma peça para simbolizar o melhor reconhecimento pelo seu admirável percurso profissional.

Para Miguel Rasquinho, o momen-

to revestiu-se de grande significado, não só no meio tauromáquico, como também para o Concelho de Monforte, onde os Caetano têm desenvolvido a sua actividade.

O Autarca reconhece que a actividade relacionada com o mundo dos touros desenvolvida no Concelho, referindo-se às famílias Caetano e Moura, que têm gerado grandes triunfadores do Toureio a Cavalo e a Pé, aos bandarilheiros e forcados bem sucedidos, ganadarias e coudelarias afamadas, faz de Monforte uma referência única no panorama da Tauromaquia Nacional e Internacional.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte declarou que é uma enorme honra presidir ao Executivo Camarário de um Concelho tão respeitado nesse meio extremamente exigente, no qual só os melhores conseguem vingar.



I Encontro de Etnografia e Folclore

MONFORTE CONVERTE-SE EM SEARA DO ALENTEJO

Moirais, ganhões, ceifeiras, mondadeiras e demais trabalhadores rurais, vieram a Monforte reconstituir *fainas* que muitos portugueses ainda guardam na memória, enquanto outros, sobretudo os mais jovens, se deixam encantar pela forma estranha de trajar e pelo jeito rudimentar como se efectuavam essas tarefas.

Foi no passado dia 05 de Junho, a partir das 15.00h, que Monforte reviveu tempos de outrora protagonizados pelos Ranchos Folclóricos participantes no I Encontro de Etnografia e Folclore, organizado pela Fundação INATEL em parceria com a Autarquia local.

O Encontro juntou Grupos de referência do Folclore, Etnografia e Cultura da Região, nomeadamente os de Arronches, Boavista (Portalegre), Castelo de Vide e Fortios (Portalegre) e iniciou-se com a realização de um passeio etnográfico

co pelas ruas da vila anfitriã. Feita essa apresentação dos ranchos, os camponeses reuniram-se na Praça da República, perante a atenção de centenas de espectadores, onde mostraram engenhos agrários de antigamente e encenaram algumas situações de lazer e momentos de convívio que pouco se articulavam com o rigor imposto no cumprimento do horário da jorna. Assistiu-se, então, às demonstrações de ceifa, tiragem de cortiça, monda, cava e desfolhada do milho, adereçadas a preceito com as indispensáveis alfaias e num ambiente de mercado onde se vendiam os produtos que predominavam, às quais se seguiram Aparentamentos musicais/etnográficos interpretados pelos diferentes Grupos.

As comunidades do Concelho estavam, até há poucos anos atrás, profundamente dependentes da actividade rural que se executava sa-

zonalmente. Monforte e restantes povoações do Concelho compõem, por isso, cenários de uma singularidade invulgar que deve valorizar-se como estímulo à realização deste género de iniciativas.

Foi a partir deste preceito que Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, recebeu o primeiro Encontro de Etnografia e Folclore, declarando que não questionará regras de colaboração exequíveis para aliar o Município a que preside às estruturas que sirvam para promover as raízes etnográficas do Povo Monfortense.

Esta vontade de cooperação foi acolhida por Leontina Bastos, Delegada Regional do Alentejo e Algarve da Fundação INATEL, com muito agrado, conforme foi acentuado na intervenção que fez.



4 DIAS SEMPRE A ABRIR E PARA TODOS OS GOSTOS

Se o São Pedro tivesse dado uma ajudinha para que as condições meteorológicas que se fizeram sentir durante os dias 10, 11, 12 e 13 de Junho fossem mais amenas, o I Festival da Juventude de Monforte ter-se-ia destacado ainda mais entre as iniciativas que decorreram na região nesse período. É esta, aliás, a opinião defendida por Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, principal organizadora do referido evento, à qual se uniram a Monforjovem (Associação de Jovens de Monforte), a Somar Vítórias/BTT Assumar e Futebol Clube Monfortense, contando com o apoio da Junta de Freguesia local, Associação dos Bombeiros Voluntários de Monforte, Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, Monforquad – Associação de Amigos do TT, Instituto Português da Juventude, Instituto de Emprego e Formação Profissional e TMN.

Verificou-se, de facto, a ausência de algum público que era aguardado. Porém, e atendendo, igualmente, a outros factores que poderão estar na origem desse afastamento de visitantes, os organizadores asseguram que esta primeira edição do Festival da Juventude traduziu-se

num sucesso bastante assinalável.

Na cerimónia de abertura, que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal, em Monforte, num cenário que retratava muito da cultura do Concelho através da exposição de vários espólios (fotos, vestuário, calçado...) de jovens Monfortenses que exercem actividades ligadas à Tauromaquia e à Equitação, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, lembrou que este Festival da Juventude de Monforte foi, afinal, a concretização de um projecto que, desde há muito, queria ver materializado, esclarecendo que a sua denominação não restringe a oferta exclusivamente ao público juvenil, pois foi planeado de acordo com diferentes exigências e realçou a componente informativa de determinadas iniciativas.

O edil declarou que o orçamento destinado à realização do certame foi o mais reduzido e que só foi possível contornar os inúmeros obstáculos que se colocaram à sua preparação envolvendo as colectividades do Concelho, reportando-se em particular à colaboração da Monforjovem e não poupou elogios ao dinamismo empreendido por parte dos jovens que representaram essa

colectividade.

Na cerimónia estiveram presentes Jaime Estorninho, Governador Civil do Distrito de Portalegre, Joaquim Barbas, chefe de gabinete da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, Tiago Lista, Presidente da Direcção da Monforjovem, Mário Vieira da Silva, Presidente da Assembleia Municipal, Suzana Barradas, Chefe de Gabinete da Presidência da Autarquia, Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, respectivamente Vice-presidente e Vereador do Executivo.

Jaime Estorninho felicitou os organizadores, especialmente os jovens e sublinhou a importância que as actividades relacionadas com a tauromaquia assumem para o desenvolvimento económico da região. O Governador Civil do Distrito de Portalegre afirmou que eventos desta dimensão e com grande multiplicidade de actividades adequam-se melhor às competências das autarquias e servem interesses de todas as camadas da população.

Tiago Lista agradeceu a confiança que a Câmara Municipal de Monforte depositou na Monforjovem e felicitou o Executivo pelo empenhamento que tem prestado às colectividades do Concelho, sendo exemplo disso



a cooperação que conseguiu congregar em torno da organização do Festival.

Assim, logo pelas 09.00h. do primeiro dia de programa, concentraram-se os cerca de 150 inscritos na caminhada promovida pela Junta de Freguesia de Monforte que, depois de terem percorrido os 8 km's do traçado, dirigiram-se para o Palma Hotel onde se juntaram de novo num almoço/convívio, para mais tarde assistirem à palestra “Doenças do Coração” com intervenção do médico cirurgião Luís Baquero, do Hospital de Santa Marta.

Entretanto, nas redondezas, os aficionados da Festa Brava divertiam-se na primeira largada de touros, seguindo-se mais três, sendo a última nocturna.

Mas os apreciadores de música, dança, teatro e desporto também não foram esquecidos. O programa proporcionou-lhes momentos do seu maior agrado, como foram os concertos de Jaimão, Classificados, DJ's, Filipe Florêncio, Miguel Rasquinho Jr e João Pires, Escola de Música da Sociedade Filarmónica Monfortense, Festa Antena3, encontro de Tunas Académicas, as demonstrações e concurso de dan-

ça, animação de rua pelo Grupo de Teatro PENSENNISSO, a prova de resistência BTT, passeio TT, paintball e insufláveis.

Outra área não desprezada foi a Comunicação Social que viria a ser contemplada com atenção especial no encontro que lhe foi dedicado no Domingo, dia 13. Sob a denominação de “Encontro com a Comunicação Social”, esta actividade trouxe à Herdade de Torre do Frade, localizada na Freguesia de Santo Aleixo, Concelho de Monforte, jornalistas de vários jornais e rádios que, acompanhados por Miguel Rasquinho e Manuel Pintado (Vice-Presidente do Executivo Monfortense), ficaram a conhecer esta bem sucedida e exemplar exploração agro-pecuária, conhecida essencialmente pelas marcas “Torre de Frade Reserva” e “Carnalentejana”, respectivamente os vinhos e a carne bovina da raça Alentejana que produz com elevado padrão de qualidade.

Não é difícil perceber as razões de tanto sucesso, depois de sermos recebidos e guiados pelos proprietários os empresários Carpinteiro Albino e seus filhos Diogo e Gonçalo que falam do trabalho que desenvolvem deixando transparecer invulgar

emoção e dedicação.

O grupo ficou a conhecer as vinhas, a secular adega e os campos onde pastavam manadas da raça bovina Alentejana.

O encontro terminou com uma recepção no monte da Torre do Frade, na sala onde funcionava a antiga cozinha dos ganhões, onde os participantes foram obsequiados com provas dos excelentes vinhos e produtos da Carnalentejana.

O I Festival da Juventude de Monforte, segundo revelou Miguel Rasquinho, realizou-se criteriosamente em locais centrais da vila para aproximar a comunidade e facultar a toda a população meios adequados de acesso, sobretudo a grupos de estudantes, adolescentes e idosos, embora esta opção possa ter provocado alterações na rotina de certos cidadãos, mas o Presidente da Autarquia acredita que o sacrifício despendido acabou por ser recompensado pela maneira agradável como tudo aconteceu e que os visitantes e os residentes de Monforte compreenderam perfeitamente a situação e cooperaram com a organização.

NOITE ROMANA COM VINHO DO SÉCULO III D.C.

As portas do Centro de Acolhimento e Interpretação do Sítio Arqueológico das Ruínas Romanas de Torre de Palma, em Monforte, abriram-se ao público pela primeira vez no dia 25 de Junho, a partir das 21.00 horas.

Construídas pelo extinto IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), essas instalações servem de apoio a investigadores e visitantes, disponibilizando os espaços necessários, designadamente a recepção, a sala onde será instalada de forma permanente a exposição monográfica, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias com balneários e várias zonas de repouso interiores e exteriores.

Organizada pela Câmara Municipal de Monforte, em colaboração com a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, entidade responsável pela referida estação arqueológica, a iniciativa, que decorreu na passada Sexta-feira, foi, segundo afirmou Miguel Rasquinho, Presidente da Autarquia, o ponto de partida com vista a dinamizar o espaço

através do seu uso para outros fins, prevendo-se a realização de muitas outras acções idênticas. O autarca quer aproveitar as excelentes potencialidades do Centro para dar a conhecer à população em geral não só esse riquíssimo património arqueológico que tem sido referenciado como um dos mais importantes da época romana existente na Península Ibérica, como outros valores da cultura alentejana, em particular do Concelho de Monforte.

Foi precisamente com esse propósito que a Câmara Municipal de Monforte promoveu a iniciativa, desta vez em torno da recriação de uma recepção oferecida a toda a população pelos Basílii, conhecidos proprietários dessa *villa* romana durante o século III d.C., salientando-se do programa a prova de vinho condimentado, que, de acordo com uma receita atribuída a Apicius, cozinheiro que viveu nesse período, se prepara fervendo vinho tinto de qualidade, no qual se dilui mel e se mistura uma pitada de açafrão e pimenta, aromatizando-o ainda com tâmaras

e folhas de louro. Recomenda-se que se sirva morno!

A acompanhar o precioso néctar, e enquanto a noite estava a ser animada com a actuação do grupo de música popular Verde Maio de Aronches, os convivas puderam degustar e apreciar alguns produtos gastronómicos da região (vinhos, queijos, enchidos, pão....). O evento contou também com a participação do Grupo de Teatro "PENSEN-NISSO", da Sociedade Filarmónica Monfortense "Os Encarnados" que fez a figuração dos elementos da família anfitriã e dos *legionários* da sua guarda privada.

A Direcção Regional de Cultura do Alentejo esteve representada pelo Arqueólogo Rafael Alfenim, que concordou com as declarações do Presidente da Câmara Municipal de Monforte, reconhecendo, assim, que o sítio arqueológico de Torre de Palma não deve assumir exclusivamente a relevância científica que tem tido junto de equipas de investigadores e do público "especializado".

Câmara Municipal

FORMA 18 NOVOS “AZULEJISTAS”



Organizada pela Câmara Municipal de Monforte, realizou-se, de 16 de Junho a 02 de Julho, a I Oficina sobre Azulejo.

Segundo declarou Miguel Rasquinho, Presidente do Executivo Monfortense, foram vários os motivos que levaram a incluir esta iniciativa no plano das diversas actividades agendadas para os meses de Verão. Para além de contar com colaboradoras que possuem os conhecimentos sobre azulejaria necessários para prestarem a devida formação, a proposta para promover uma oficina sobre azulejo fundamentou-se, ainda, com a intenção de aproveitar os recursos existentes, designadamente o espaço da Galeria Municipal e o equipamento específico, e também porque esta arte de trabalhar o azulejo tem atraído inúmeros interessados, conforme já se veri-

ficou em formações anteriores. Por isso, Miguel Rasquinho defende que a Oficina do Azulejo deve levar-se, igualmente, às restantes Freguesias do Concelho, como acontece, aliás, à semelhança de outras actividades. A I Oficina sobre Azulejo contou com 18 participantes e efectuou-se durante três fases. A primeira consistiu numa apresentação abordando aspectos da “História da azulejaria” que teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal, em Monforte, no dia 16 de Junho. A partir do dia 18, iniciou-se o período de aprendizagem que se estendeu até 30 de Junho. Nesta fase foram transmitidos ensinamentos de técnicas para tratamento e pintura do azulejo. Os trabalhos produzidos na oficina poderão ser apreciados numa exposição que estará patente ao público na Galeria Municipal entre os dias 01 e 10 de Setembro próximo.

Porém, ficou acordado que quem queira continuar a desenvolver esse trabalho poderá recorrer ao equipamento da Câmara Municipal. A última fase cumpriu-se no dia 02 de Julho com o “Circuito do Azulejo”, que levou os participantes a percorrer algumas ruas da Vila de Monforte para “descobrir” vários painéis de azulejos, destacando-se os temáticos, de cariz religioso, que datam do Séc. XVIII e se encontram na capela da Santa Casa da Misericórdia, os decorativos que serviram de revestimento para embelezar as frontarias de habitações familiares, alguns com origem nos finais do Séc. XIX, e os azulejos publicitários, nomeadamente os conhecidos anúncios ao “Nitrato do Chile” e “Firestone”. Este passeio terminou no Hotel Palma onde, por iniciativa dos participantes, decorreu um jantar/convívio.

INSPIRAM NOVA IMA

Criaram-se expectativas... A curiosidade que suscitou era notória... Foi a tónica de conversas... Assim ficou demonstrado, na noite de 14 de Agosto, a partir das 21.00 horas, quando as pessoas que queriam conhecer o “novo rosto” do Município de Monforte começaram a aparecer na Praça da República, frente ao edifício dos Paços do Concelho.

Há vários dias que se anunciava a apresentação pública da “Nova Imagem” a adoptar pelo actual executivo camarário.

Finalmente, chegou o momento de correr o pano. Numa cerimónia despretensiosa, desenrolando-se de forma espontânea e sem ostentação, Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, expressava a sua satisfação, embora não conseguisse disfarçar

alguma inquietação. A ocasião não era para menos! Esta era uma meta que Miguel Rasquinho ansiava cortar há muito. Melhorar a imagem do Município, em torno da “marca” Monforte, foi uma das bandeiras que o autarca hasteou bem alto durante a campanha das últimas eleições autárquicas.

A recepção estava marcada na Praça da República, mas o Presidente da Autarquia solicitou a comparência de todos os presentes no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde, ladeado por Mário Vieira da Silva e por Joaquim Carrajola, Presidente da Assembleia Municipal de Monforte e Vereador do Executivo, respectivamente, quis sublinhar as principais razões que determinaram a aposta nesta mudança.

Perante uma plateia que encheu completamente o espaço mais no-

bre de Monforte, composta por muitos populares e representantes de órgãos da comunicação social e de diversos organismos, destacando-se as presenças do Governador Civil do Distrito de Portalegre e do Presidente da Turismo do Alentejo (ERT), Miguel Rasquinho começou por esclarecer, contrariamente àquilo que certos indivíduos intencionavam fazer crer, que o Brasão do Município jamais será desprezado ou desrespeitado.

Refira-se que nas últimas décadas vulgarizou-se o uso de falsos brasões, elaborados sem qualquer base legal. Isto não se verifica relativamente à constituição heráldica das armas, selo e bandeira do Município de Monforte, que está homologada desde o ano de 1938, através de Portaria do Ministério do Interior, após emissão de parecer favorável



IMAGEM DO MUNICÍPIO

da comissão de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Os símbolos do Município de Monforte, validados legalmente, nunca submeterão a sua “*autoridade*”, em quaisquer actos oficiais, ao recurso a outros adereços como forma pretensiosa de representar o nome do Concelho. A ostentação do brasão e da bandeira deve elevar a importância que valem e não serem exibidos levemente.

A concepção deste novo símbolo, sendo uma figuração gráfica estilizada que procura harmonizar o passado, o presente e o futuro, numa combinação perfeita de elementos mais expressivos daquilo que se pretende valorizar no Concelho de Monforte - a sua História, tradições, o respeito pelas suas Gentes e a modernidade - não é, afirmou Miguel Rasquinho,

de forma alguma desadequada ou despropositada. Procurou-se estabelecer um contexto visual claro, dinâmico e actual que fundisse o que melhor diferencia o Município. O Presidente da Edilidade explicou que a nova simbologia contém elementos ornamentais curvilíneos e circulares inspirados nos existentes nas ruínas da *villa* romana de Torre de Palma, um sobreiro (ícone da paisagem alentejana), a tauromaquia e as ganadarias, a ponte romana, o “M” de Monforte. Tudo isto foi articulado com as cores seleccionadas, mantendo-se o Verde associado a Monforte e juntando o Azul do céu, o Branco refrescante das paredes e o Preto que exprime a qualidade e o rigor que Miguel Rasquinho aponta como agentes decisivos para o desenvolvimento do Concelho.

Para além disso, o símbolo foi estu-

dado de acordo com as aplicações que terá, e assume algumas variantes para se enquadrar quanto às suas diferentes funções, conforme foi possível observar durante a exposição de viaturas de transporte colectivo (2 autocarros e 1 carrinha), já decoradas com a nova imagem, que se realizou, seguidamente, no recinto da Praça da República, enquanto se projectava, na frontaria do edifício dos Paços do Concelho, uma apresentação, descrevendo resumidamente as particularidades do símbolo que, daqui por diante, estará vinculado ao Concelho de Monforte.





monforte

município

MEMÓRIA DESCRITIVA

Introdução

O símbolo é uma representação gráfica estilizada que procura harmonizar o passado, o presente e o futuro, numa construção integrada e simbiótica de elementos representativos do município, da sua história e da modernidade.

Usando como referência comunicativa as leis da simplificação (mensagem simples, desprovida de supérfluos para maior abrangência e compreensão) e da vivacidade (primeira impressão forte, fácil de identificar e reter) estabeleceu-se uma plataforma visual simples, dinâmica e actual.

A base conceptual

A construção gráfica é inspirada nos elementos decorativos que se encontram nas ruínas Romanas de Torre

de Palma (marco das origens histórico-

-culturais da região de Monforte), nas suas características ornamentais, onde se destacam os elementos curvilíneos e circulares fluidos e harmónicos, e na aproximação visual a um ícone da paisagem natural alentejana: o sobreiro.

Obteve-se, assim, de um ponto de vista conceptual, a integração de elementos marcantes e fortes, como a história, a cultura e a natureza.

A construção gráfica

Vendo o conjunto, ou desmembrando os seus componentes, é possível identificar:

- O Alentejo
- O M de Monforte
- A tauromaquia e ganadaria (importantes actividades locais)
- A natureza, a história e a cultura (representados pelas formas circulares)

As cores

Mantendo as principais cores locais, o verde e o azul, agora mais abertas (mais juventude e maior dinamismo visual), introduziu-se o preto e o branco como reforço das características sócio-culturais e da essência associada ao desenvolvimento qualitativo que se quer para a região:

- Verde: representativo da natureza, esperança, segurança, satisfação e repouso
- Azul: representativo da justiça, racionalidade, tranquilidade e limpeza
- Branco: representativo da verdade, sabedoria e pureza
- Preto: a qualidade, rigor e dignidade.

Conclusão

Criou-se, assim, uma simbologia que é simultaneamente simples no design, conceptualmente rica e representativa, forte na apresentação e de fácil identificação e fixação.

«...Os produtos tradicionais de qualidade do Alentejo são indiscutivelmente uma das grandes potencialidades da região, constituindo um elemento de valorização do território. A sua promoção constitui um dos elementos de dinamização económica e social deste território, uma vez que gera um incremento dos postos de trabalho e contribui simultaneamente para a promoção global da região através dos produtos de qualidade...»

(in www.rotadossabores.com)

SABORES DO CONCELHO POSTOS À PROVA

Neste sentido, a Câmara Municipal de Monforte tem vindo a incrementar diversas medidas para que os produtos gastronómicos tradicionais do Concelho continuem a granjear o prestígio já, há muito, conquistado, colocando-os ao nível dos melhores do Alentejo.

Quem não ouviu falar ainda dos queijos, enchidos e vinhos de Monforte? O mel, o pão e a doçaria?

Sextas-feiras e sábados, compreendidos entre os dias 02 e 24 do passado mês de Julho, as portas do espaço ocupado com a "Rota dos Sabores", afecto ao Posto de Turismo, em Monforte, abriram-se

para proporcionar aos turistas, e outros interessados, a oportunidade de provar alguns dos produtos de qualidade superior que têm distinguido o Concelho de Monforte.

Tratou-se de mais uma iniciativa da Autarquia local, através do seu Serviço de Turismo, que mereceu grandes elogios da parte de muitos visitantes surpreendidos com essa "amabilidade alentejana", como alguns se referiram à recepção que tiveram.

As provas contaram com a colaboração das adegas do Calvário, Lima Mayer, Perdigão, Ramalho FM e Torre do Frade, empresa Qual

(produtora de excelentes queijos biológicos, sediada em Vaiamonte), charcutaria Enchidos do Monte, produtores de mel Maria da Conceição Parreira e Manuel Luis Martins Saruga e da panificadora Padiforte. Estes produtores têm mantido com a Autarquia óptimas relações de cooperação, pois encontram no trabalho que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Monforte uma forma de promover os seus produtos sem recorrer a outros meios, despendendo avultadas quantias.





PESSOAS SAEM DE CASA À NOITE

Os Monfortenses estão a preferir, cada vez mais, sair de casa à noite, substituindo o vício da televisão por momentos que passam na rua convivendo uns com os outros.

A responsabilidade por esta alteração de hábitos atribuiu-se, quase em exclusivo, à actividade que a Câmara Municipal de Monforte tem vindo a desenvolver justamente com esse propósito e, conforme ficou demonstrado nas noites de 09 e 10 e Julho, a aposta resultou em pleno.

Integrados no projecto de âmbito sócio-cultural denominado “noites na Praça”, organizado conjuntamente pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Monforte, com o apoio da Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, são diversos os espectáculos musicais e exposições alusivas ao artesanato e coleccionismo no Concelho de Monforte programados para animar as noites de 09, 10, 17, 24 e 31 do mês de Julho.

A Praça da República, sendo o local mais central da vila e aquele que oferece as melhores condições relativamente ao espaço e acessibilidades, serve de palco à realização das iniciativas propostas e já recebeu, no serão do dia 09, centenas de pessoas que aí se deslocaram para assistir ao concerto pela

Banda da Sociedade Filarmónica Veirense e, no dia seguinte, ao Encontro de Acordeonistas, que reuniu famosos tocadores deste instrumento tão enraizado na tradição musical portuguesa, em particular a de cariz mais popular.

A excelente apresentação a cargo de César Azeitona, merece uma nota de destaque pela dinâmica que conferiu aos espectáculos.

Para além destas actuações, as primeiras duas “noites na Praça” serviram, ainda, para apresentar algum do artesanato manufacturado no Concelho, tratando-se de uma mostra que se intercalará, nas próximas “noites”, com a do “Coleccionismo do Concelho”, às quais se junta uma exposição sobre a missão desenvolvida pela Pastoral da Saúde junto da Comunidade Monfortense.

Criar espaços para promover formas de expressão de diferentes áreas artísticas e outras mais expressivas no Concelho de Monforte, é, também, um dos principais objectivos deste projecto que se assume como excelente alternativa ao “sofá”.

Nas restantes noites, estão previstas actuações dos Grupos Musicais “Novas Melodias” (música ligeira) e “Seara Jovem” (música tradicional) da Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, Grupo de Cantares de Sousel e do Grupo de

Cantares de Meimoa/Penamacor.

Na sessão de abertura, Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal, ladeado por Francisco Carrilho e Silvestre Catapira, respectivamente, Presidente e Tesoureiro da Junta de Freguesia de Monforte, Teresa Cunha e Vera Pegacha, colaboradoras nos Serviços Municipais de Turismo e da Biblioteca, e Martinho Dimas, exteriorizou a sua enorme satisfação perante o sucesso já alcançado na noite inaugural, prevendo igual êxito das seguintes.

A organização conjunta, envolvendo a Junta de Freguesia, o apoio concedido pela Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados” e a colaboração pessoal que Martinho Dimas prestou e que veio a revelar-se extremamente útil, designadamente no que respeita aos contactos efectuados com os Grupos convidados que, desde logo, aceitaram deslocar-se à Vila de Monforte, foram os factores que Miguel Rasquinho apontou como fundamentais para que as “noites na Praça” convençam muitos munícipes a desligar, pelo menos durante esse tempo, a viciante televisão e contribuam para recuperar o costume de *viver a rua* e, por conseguinte, procurar transmiti-lo aos jovens.

ESPAÇOS PÚBLICOS DINAMIZADOS COM VELHARIAS



Aumentam os apreciadores de objectos pessoais antigos, que são atraídos à Praça da República, em Monforte, todas as manhãs das primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, por ocasião das “Feiras de Velharias” que a Autarquia local tem vindo a impulsionar, divulgando e autorizando a sua realização. Estes admiradores de “velharias” vêm, sobretudo, em busca das raridades tão cobiçadas e conservadas até aos dias de hoje, ao longo de dezenas, ou centenas, de anos. No entanto, muitos outros curiosos e clientes ocasionais se juntam a este grupo de entendidos para comprar ou contemplar qualquer coisa do seu agrado: uma jóia ou uma bijutaria, uma jarra ou uma

moldura...

Para além dos negócios que se propiciam, pois os antiquários não só vendem, como também adquirem peças do seu interesse, as “Feiras” funcionam, simplesmente, como pretexto para comerciantes e coleccionadores se encontrarem. Segundo declarações de Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, o aparecimento das “Feiras de Velharias” acontece porque encontrou-se, assim, mais uma forma alternativa, às muitas já promovidas, com vista a dinamizar a Praça da República e, consequentemente, responder às solicitações de comerciantes que, dizem, têm em Monforte um bom mercado de antiguidades.

MATARAM O REI!



A Guerra da Restauração



REVOLUÇÃO REPUBLICANA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO

As principais motivações que estiveram na origem da formação de um estado republicano, desmantelando o sistema monárquico vigente, poderão compreender-se melhor visitando a exposição que está a percorrer as localidades do concelho de Monforte. Trata-se de uma mostra constituída por painéis informativos que realçam os factos mais influentes associados à revolução de 05 de Outubro de 1910. É este, aliás, o objectivo central que levou a Câmara Municipal de Monforte, através do seu serviço de História, a evocar o 1º Centenário da Implantação da República, organizando, ao longo do corrente ano, diversas actividades no âmbito das comemorações da data que se assinalará no dia 05 de Outubro próximo.

Esta exposição já esteve patente na sede da Junta de Freguesia de Monforte durante a segunda quinzena de Julho, encontrando-se no

Centro Cultural de Vaiamonte nos primeiros quinze dias de Agosto.

A Junta de Freguesia de Santo Aleixo será a próxima a receber, na segunda quinzena do mesmo mês, estes importantes testemunhos acerca de um dos acontecimentos mais proeminentes para a história de Portugal ocorridos nos últimos 100 anos. Ainda em Santo Aleixo, a exposição deslocar-se-á para o recinto onde as festas populares estiverem a decorrer.

Segue-se, por último, a Freguesia de Assumar que receberá a exposição no Centro Cultural ao longo da primeira quinzena de Setembro. Refira-se que a passagem desta mostra pelas Freguesias do Concelho de Monforte foi planeada de modo a coincidir com a realização das respectivas festas populares e a aproveitar a presença de muitos visitantes que se verifica nesta época do ano.



REGIÃO DE PORTALEGRE

ATRAVÉS DO OLHAR DE DOIS ARTISTAS

É a pensar, sobretudo, nas centenas de pessoas que visitam Monforte nesta época do ano, principalmente durante as Festas que se realizam nas quatro freguesias do Concelho ao longo do mês de Agosto e que terminam em Setembro, que a Câmara Municipal programa actividades ligadas a diferentes áreas, destacando-se as de natureza sócio-cultural.

Para além da mostra alusiva à Implantação da República, inserida no programa das comemorações do Centenário da revolução de 05 de Outubro de 1910, que está a percorrer as localidades do Concelho, já noticiada oportunamente, foram inauguradas duas exposições de pintura de artistas Alentejanos, nascidos em Portalegre.

Dia 10 de Agosto, Manuel Fé Santos viu os seus óleos sobre tela, serem apreciados no auditório da Biblioteca Municipal, em Monforte. Este artista plástico nasceu em Portalegre no ano de 1933 e, en-

quanto estudou no liceu dessa cidade, foi influenciado e motivado pelo seu professor de desenho e famoso aquarelista João Tavares.

Mais tarde recebeu lições da pintora Manuela Martins, mas dedicou-se definitivamente à pintura após a reforma e depois de frequentar um curso na Sociedade Nacional de Belas Artes. Desde então, a actividade artística tem sido intensa, e as obras de Manuel Fé Santos, reproduzindo paisagens alentejanas, o seu tema preferido, já foram admiradas por milhares de pessoas e fazem parte de inúmeras colecções particulares e institucionais.

“Alentejo Terra Minha” foi o título dado a este conjunto de magníficos trabalhos que estarão patentes ao público até ao dia 31 de Agosto.

No dia seguinte, 11 de Agosto, a Galeria Municipal de Monforte abriu as portas a um artista plástico muito estimado na terra que o viu nascer em 1953, pois vão sendo poucos os recantos das aldeias e vilas do

distrito de Portalegre que ainda não mereceram um olhar atento de Mário Reis que, através da sua vasta obra, prima em difundir as paisagens maravilhosas desta região, evidenciando-se igualmente pelo seu altruísmo, doando obras para causas humanitárias. Uma atitude perante a comunidade que já lhe valeu várias homenagens, salientando-se as que lhe foram prestadas pelo Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, em 2006, e pela Câmara Municipal de Portalegre e Associação Tégua de Portalegre, ambas em 2008. Os trabalhos que Mário Reis trouxe a Monforte poderão ser vistos até 27 de Agosto.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, esteve presente nas inaugurações das respectivas exposições e elevou as excelentes qualidades destes artistas que muito têm contribuído para promover a região norte alentejana.



MEMÓRIAS

REDESCOBREM HISTÓRIA DE SANTO ALEIXO

A comunidade de Santo Aleixo, Freguesia do Concelho de Monforte, viveu, no passado dia 21 de Agosto, um acontecimento notável, inscrevendo, assim, mais um importante marco na sua História riquíssima em tradições.

Foi pela mão de Aldina Cortes Gaspar que as “histórias de vida”, recordadas por seu pai e outras pessoas de mais idade, são agora transmitidas em forma de livro.

“Memórias de Santo Aleixo” é o título, que não podia ser mais explícito, da primeira obra desta Alentejana que Santo Aleixo viu nascer a 23 de Janeiro de 1956, onde viveu até aos 41 anos.

Aldina Cortes Gaspar foi Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico. Actualmente aposentada, regres-

sou ao seu “querido” Alentejo. Reside em Évora.

Após anos a ouvir narrativas que a fascinavam e que retratavam, de forma sublime, aspectos etnográficos de outrora próprios da sua terra natal, território profundamente rural, Aldina Cortes Gaspar quis partilhá-las com o intuito de evocar esses tempos e de transmitir, aos mais jovens, certos valores.

Considerada por muitos a obra documental que faltava a Santo Aleixo, a Câmara Municipal de Monforte entendeu apadrinhar, desde o primeiro instante, o projecto, assumindo a composição e impressão do livro. Um livro através do qual, conforme Jú Vida Laranjeira escreveu, na nota breve nele impressa, “percorrendo linha a linha, palavra a palavra, co-

meça-se a ter a sensação de estarmos a viajar no tempo e no espaço, de uma forma mágica”.

Coube, ainda, à Autarquia promover a sessão de lançamento que se realizou, como já foi referido, no dia 21 de Agosto, a partir das 15.30 horas.

Quis a autora deixar a apresentação destas “Memórias de Santo Aleixo”, que reflectem, sobretudo, “A vida e a época de um Mestre Ferreiro”, seu pai Manuel João Gaspar, vinculada a um evento que lhe diz muito, as Festas em Honra de Santo Aleixo.

O salão do Centro Cultural excedeu a sua lotação com a presença de centenas de pessoas, entre as quais se contavam amigos, antigos colegas de profissão, convidados e representantes de organismos públicos e privados, alguns já extintos, que,



de uma ou outra forma, estiveram ligados à concepção da obra.

A cerimónia decorreu envolta em manifestações de grande emoção, alegria e amizade. Sentimentos partilhados em diferentes momentos que ficaram marcados pelas comunicações dos membros da mesa de honra, nomeadamente, e por ordem de intervenção, Manuel António Pintado, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Monforte e responsável pelo Pelouro da Cultura, António Bagorro, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Aleixo, Rosa Maria Duarte da Conceição, Inspectora aposentada do Ministério da Educação que tem acompanhado o percurso da colega escritora e que assinou o prefácio destas “Memórias de Santo Aleixo”, Maria Hermí-

nia Rosário, ex-Chefe de Divisão da Direcção Regional de Educação do Sul e, há anos, amiga da escritora, Joaquim Pereira, filho do regedor que exerceu o cargo durante o período a que se reporta a obra e que se destacou pelas muitas acções em prol da comunidade de Santo Aleixo, seguindo-se a mais aguardada, a de Aldina Cortes Gaspar. Na mesa de honra, muito comovido, encontrava-se, também, Manuel João Gaspar, o mestre ferreiro que inspirou a filha. Finalmente, Idalina Batista, em nome de todos os Santoaleixenses que foram alunos da autora, dirigiu palavras de profunda gratidão à professora sempre dedicada. Entretanto, estes momentos iam sendo apresentados por Jú Vida Laranjeira, intercalados com temas

musicais interpretados ao órgão pelo Diogo, filho de Aldina Gaspar. O Vice-Presidente da Câmara Municipal, Manuel Pintado, natural de Santo Aleixo, que foi igualmente aluno da autora do livro, recebeu das mãos da sua antiga professora dois quadros com ilustrações originais de modelos de peças que o mestre ferreiro fazia na sua forja. Manuel Pintado declarou que a obra “Memórias de Santo Aleixo” vem redescobrir as raízes dos Santoaleixenses, valorizar o património do Concelho de Monforte e - porque não!? - de todo o Alentejo e enriquece bastante o espólio bibliográfico composto por incontáveis *títulos* já editados pela Câmara Municipal de Monforte.

Posto de
TURISMO 25 Anos



Município de Monforte



Câmara Municipal de MONFORTE

NÃO QUER VEÍCULOS ABANDONADOS NO SEU CONCELHO



A Câmara Municipal de Monforte, depois de ter suscitado amplo interesse por parte de inúmeros órgãos da comunicação social ao divulgar que, em conformidade com o “Procedimento para Recolha e Encaminhamento de Veículos em Situação de Abandono”, queria que a imagem dos veículos abandonados na via pública fosse uma recordação do passado, tem vindo a prosseguir, desde então, essa “missão quase impossível” para muitos autarcas.

As pessoas, que habitualmente entram em Monforte pela EN369,

vindos do IP2 ou de Vaiamonte, irão estranhar a ausência de um elemento, há anos deixado nessa entrada da Vila e que em nada dignificava a imagem da localidade. Tratava-se de um veículo automóvel que os serviços da respectiva Câmara Municipal removeram, finalmente, no dia 29 de Julho.

O mesmo sucederá com os transeuntes e moradores na Praça da República, em Assumar, uma Freguesia do Município de Monforte, que no dia 30 de Julho foram surpreendidos com a remoção de um outro veículo aí abandonado, também há

tanto tempo que já não reparavam na sua presença.

Miguel Rasquinho, Presidente do Executivo, embora reconheça que nem sempre é possível, ou fácil, dar-se a mesma resposta, pois as causas que levam ao abandono de veículos na via pública prendem-se, muitas vezes, com certas questões judiciais, admite, porém, que a falta de actuação por parte das Autarquias se deve ao desconhecimento dos procedimentos que podem tomar.





A Câmara Municipal de Monforte registou esta ocorrência que classifica como um grave atentado à conservação da natureza e lamenta os danos que eventualmente poderá ter causado, esclarecendo que procedeu de imediato à limpeza da área afectada.



Se vai fazer uma obra, limpar o seu quintal ou se pretender desfazer-se de materiais que deixou de usar, existem procedimentos legais que deve cumprir relativamente ao encaminhamento de resíduos.

Todos produzimos lixo!

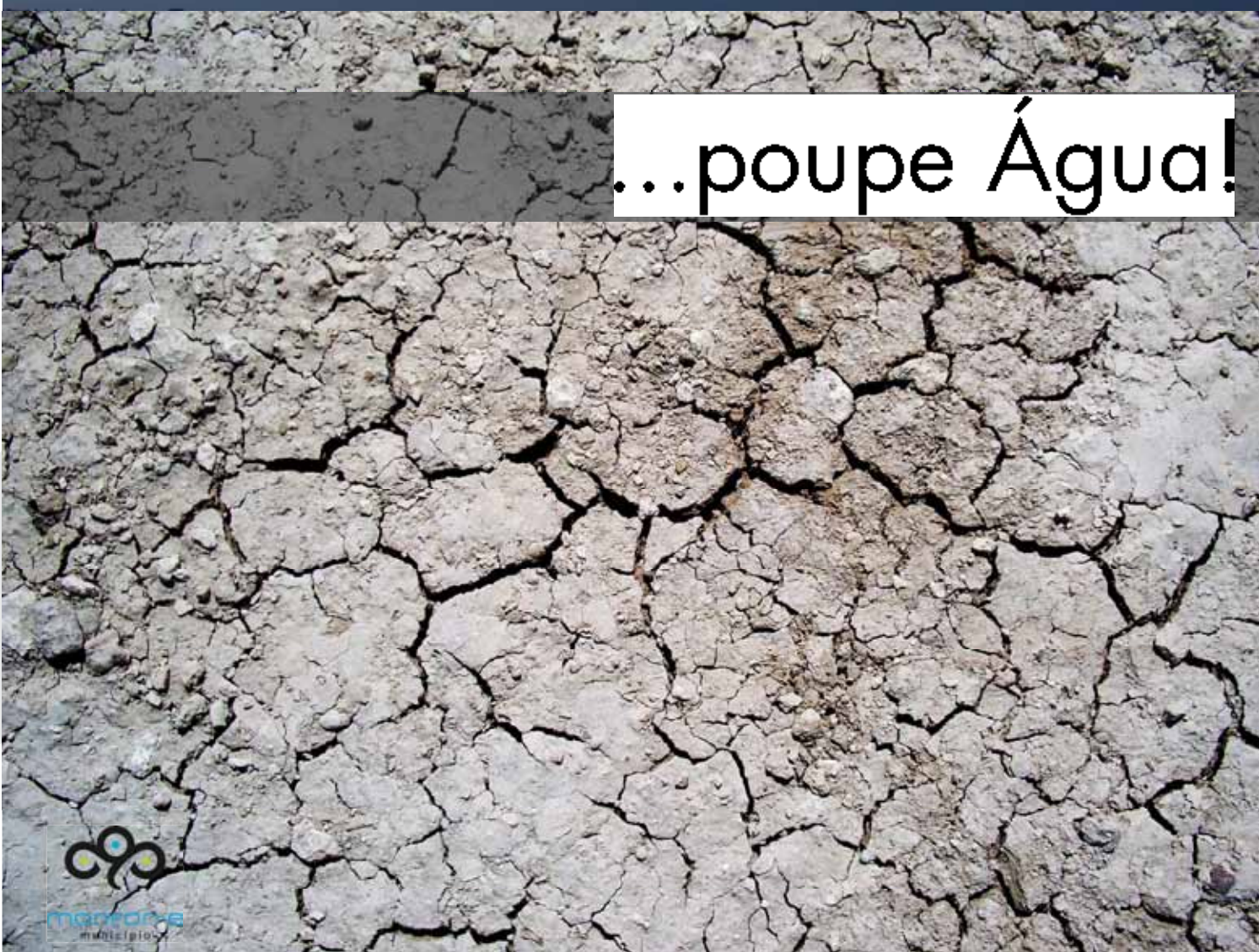


O abandono na via pública de entulho e outro lixo que não possa ser recolhido através dos respectivos contentores é uma acção que prejudica o ambiente, a boa imagem turística da nossa terra e, para além disso, é punível com coimas.

Se não sabe como proceder, poderá dirigir-se aos Serviços de Urbanismo da Câmara Municipal de Monforte de modo a obter os esclarecimentos necessários.



Você decide...



...poupe Água!

HOMENAGEM A EQUIPA DE “ESCOLAS” do Futebol Clube Monfortense

A notícia não apanhou de surpresa os Monfortenses, no entanto causou uma enorme manifestação de alegria e encheu de orgulho todos aqueles que aguardavam este desfecho.

Recorde-se que a equipa de “Escolas” do Futebol Clube Monfortense, comandada pelo treinador Cláudio Jorge Amiguinho, evidenciou-se desde que começou a distanciar-se rapidamente das equipas adversárias com as quais competia nos torneios do Campeonato Distrital e na Taça da Associação de Futebol do Distrito de Portalegre.

Depois de conquistar o título do Campeonato Distrital, a formação de Monforte foi ao estádio de Santa Eulália buscar a Taça da Associa-

ção de Futebol de Portalegre. A final teve lugar no dia 1 de Maio contra “O Elvas A” num jogo muito emocionante e disputado até ao último segundo, mas seria a “Escolas” do Futebol Clube Monfortense a derrotar a “Escolas” adversária por 2 a 1. Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, assistiu a vários momentos de glória protagonizados pelos atletas da “terra”, e, em várias ocasiões, reafirmou que continuaria a empenhar-se para que o Clube Monfortense continuasse a receber todo o apoio que o Executivo a que preside lhe possa prestar.

O dia 29 de Maio será recordado como uma data muito especial para a história do Futebol Clube Monfor-

tense que comemora, este ano, 25 anos de existência.

Foi no Estádio Municipal de Futebol, em Monforte, pelas 10.30h., que se iniciou o programa ao qual a Autarquia se associou de modo a homenagear não só os pequenos atletas, como também todos aqueles que contribuíram para que o Concelho de Monforte tivesse merecido tão grande distinção.

Antes de se realizar o jogo amigável disputado entre a equipa de “Escolas” e a equipa formada por familiares dos pequenos gloriosos, que resultou na derrota dos veteranos por 5 a 2, o plantel da equipa de “Escolas”, treinador e alguns dirigentes do Futebol Clube Monfortense receberam as faixas de campeões





e o respectivo troféu, que foi entregue pelo Presidente da Associação de Futebol do Distrito de Portalegre. As comemorações prosseguiram no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, Vice-Presidente do Executivo, entregaram aos homenageados o brasão do Município em forma de pin e na intervenção que fez, o Presidente da Edilidade teceu elogios aos vitoriosos, felicitando particularmente Cláudio Amiguiinho pelo excelente trabalho que conseguiu desenvolver e que tanto prestígio trouxe ao desporto praticado no Concelho.

O autarca dirigiu-se ainda aos pequenos futebolistas aconselhando que se esforcem para reconciliar

sempre o percurso desportista que, eventualmente, venham a seguir, com a formação académica.

Miguel Rasquinho valorizou igualmente a intervenção que o Futebol Clube Monfortense tem exercido, sobretudo junto das camadas mais jovens, aproveitando os apoios recebidos pela Autarquia para proporcionar incentivos à prática do desporto. Cláudio Amiguiinho retribuiu o reconhecimento ao seu trabalho, afirmando que o fez com grande agrado, e os resultados que alcançou ficaram a dever-se essencialmente ao talento dos jogadores.

O Presidente da Direcção do Futebol Clube Monfortense, José Franco, expressou, naturalmente, o seu contentamento, declarando sentir-

-se muito orgulhoso pelo cargo que desempenha na colectividade e agradecendo a colaboração que tem sentido da parte da Câmara Municipal de Monforte.

Finalmente, coube ao Capitão da equipa, Miguel Roma, deixar palavras de amizade pelos colegas de equipa e, em nome de todos, agradecer ao Amigo Cláudio a atenção que, durante meses, lhes dedicou, levando-os a conquistar excelentes resultados.

Esta grande Festa prolongou-se durante a tarde num almoço/convívio que reuniu dezenas de participantes.

PARA O ANO HAVERÁ MAIS CAMINHADAS “SAÚDE CULTURAL”

Terminou, no passado Sábado, dia 6 de Junho, o ciclo de Caminhadas “Saúde Cultural” promovido pela Câmara Municipal de Monforte. Conforme foi divulgado por ocasião da realização das Caminhadas de Santo Aleixo e, posteriormente, de Vaiamonte, recorde-se que estas iniciativas aliavam a componente desportiva à prestação de informação sobre o património histórico e natural mais significativo das zonas onde ocorriam. Esta última realizou-se nas redondezas da localidade de Assumar. À semelhança do que sucedeu nas

anteriores, os participantes encontraram-se às 09.00 horas, na Igreja Matriz para assistir a uma breve intervenção complementada com uma publicação que lhes foi entregue onde se evidenciaram aspectos histórico-culturais mais relevantes dessa Freguesia do Concelho de Monforte. Compareceram cerca de 60 participantes, dos quais mais de 40 completaram os 8 km's do percurso, com paragem marcada na Herdade dos Muachos, onde o caminheiro Arlindo Velha, também funcionário nessa conhecida exploração viníco-

la, guiou os seus parceiros pelas magníficas instalações da adega, equipadas com a mais alta tecnologia.

E porque se tratava do “encerramento da temporada destas caminhadas”, organizou-se um almoço/convívio que teve lugar num pavilhão gentilmente cedido pelos irmãos Góis, no qual predominou a sardinha assada bem regada com tinto dos Muachos.

Agora, resta aguardar a próxima temporada!





364 CRIANÇAS IMPARÁVEIS

Integrado no programa dos Jogos do Norte Alentejano, através do projecto “Criança Activa”, concentraram-se em Monforte 364 alunos do 1º Ciclo que, no Complexo Desportivo Municipal, experimentaram novas modalidades desportivas. É este, aliás, um dos principais objectivos da iniciativa organizada conjuntamente pela CIMAA (Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo) e, neste caso, a Câmara Municipal de Monforte, à qual se juntaram as de Alter do Chão, Avis, Fronteira e Sousel, e que contou com os apoios do Gabinete de Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas do Concelho de Monforte, Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre, Federação Portuguesa de Voleibol, Associação de Andebol de Portalegre, Fundação INATEL e ETAPRONI

(Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa).

Foi durante a manhã do dia 16 de Junho que as 142 crianças, das escolas do Concelho anfitrião, receberam mais 119 alunos provenientes de Alter do Chão, 48 de Avis, 35 de Fronteira e 20 de Sousel para envergarem todos a camisola da mesma cor, uma t-shirt azul alusiva aos Jogos do Norte Alentejano. Orientados pelos técnicos de desporto dos organismos intervenientes, os alunos participaram em várias actividades, apreendendo não só conhecimentos específicos sobre as modalidades desportivas e jogos tradicionais apresentados, como também outros princípios, regras e valores que, com a prática desportiva, poderão ser-lhes incutidos.

Manuel Pintado, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Monforte va-

lorizou, precisamente, esses objectivos ao afirmar que o executivo Monfortense acolheu o projecto reconhecendo que se trata de uma forma oportuna para proporcionar às crianças espaços de convívio distintos, transmitir valores de cidadania e desportivismo, incentivar a cooperação institucional, promover parcerias entre organismos que representam diferentes desportos, incrementar hábitos regulares de práticas desportivas nos estabelecimentos de ensino ao nível do 1º Ciclo, suscitar o interesse para desportos menos divulgados e, por último, dinamizar os equipamentos existentes no Concelho que oferecem óptimas condições para a prática de muitas modalidades.



COMO ESTÁ O ESTADO DE SAÚDE DOS MONFORTENSES?



O estado de saúde de muitos munícipes do Concelho de Monforte foi aferido entre os dias 24 e 30 de Maio.

Foi durante a realização da V Semana da Saúde e Exercício Físico que muitos residentes no Concelho, de diferentes faixas etárias, se submeteram a vários rastreios e assistiram e participaram em actividades que a Câmara Municipal de

Monforte promoveu com o apoio do Centro de Saúde e Agrupamento de Escolas do Concelho de Monforte, da Escola Silvina Candeias e do Dentista Romanini.

Os mais pequenos, ou seja, as crianças dos Jardins de Infância e os alunos das Escolas do 1º Ciclo, aprenderam regras para praticar uma alimentação equilibrada atra-

vés de uma acção de sensibilização que constituiu na encenação do conto "Simão Porcalhão" e preparação de pequenos-almoços saudáveis à base de fruta.

Relativamente aos temas propostos nas acções organizadas com o propósito de envolver os alunos das Escolas dos 2º e 3º Ciclos, foram programadas sessões de esclarecimento sobre dois assuntos que suscitam muita curiosidade nesta fase do desenvolvimento da criança e do jovem. Assim, no dia 24, o Dr. Alfredo Leite, Psicólogo Educacional e Director Pedagógico do Projecto "Mundo Brilhante", esteve no auditório da Biblioteca Municipal, em Monforte, para falar de "Sexualidade e Afectos" e "SOS Corpo em Mudança". Também dirigido aos alunos do

2º Ciclo, realizou-se um rastreio de Obesidade, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos dos 5º e 6º anos.

Dia 26, a partir das 15.00 horas, os alunos dos 2º e 3º Ciclos deixaram as salas de aula vazias para participar numa Rave que estava a decorrer na Cave do Pavilhão Municipal Gimnodesportivo. Parece estranho integrar a organização de uma Rave no programa de uma Semana da Saúde e Exercício Físico, porém não se tratava de uma Rave qualquer. Nessa, o consumo de álcool foi substituído por dezenas de litros de sumos e cocktails não alcoólicos preparados por alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre. A actividade deste Estabelecimento de Formação Profissional foi apresen-



tada no stand instalado no mesmo recinto, suscitando muito interesse por parte dos jovens.

O espaço da Rave serviu, ainda, para que o Centro de Saúde de Monforte desenvolvesse uma campanha de sensibilização para prevenção de comportamentos sexuais de risco, insistindo-se no uso do preservativo.

Para além destas iniciativas, efectuaram-se outros dois rastreios destinados a toda a população. O rastreio auditivo fez-se no primeiro dia, na Praça da República, em Monforte, para onde se dirigiram muitos interessados em saber se sofriam de alguma deficiência auditiva. Nos quatro dias seguintes mediram-se níveis de colesterol na população, dos 30 aos 40 anos de idade, nas

quatro freguesias do Concelho.

Sábado, o encontro estava marcado para as 12.30h., na Praia Fluvial, para se iniciar o piquenique para o qual estavam convidados todos os munícipes do Concelho. Atendendo aos objectivos da V Semana da Saúde, abriu-se uma excepção nessa tarde tolerando-se uma ementa mais ao gosto do “Povo Alentejano”. Pequenos excessos compensados com um “pé de dança” no baile que deu continuidade ao óptimo convívio.

Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Executivo Monfortense, e Francisco Carrilho, Presidente da Junta de Freguesia local, também não resistiram às saborosas iguarias e a um trago de licor caseiro ou uma

“provazita” do bom tinto alentejano, enquanto confraternizavam com os presentes.

Seguidamente, e conforme estava anunciado, assistiu-se à actuação do Orfeão da Escola Silvina Candeias e a uma demonstração de danças de salão proporcionando momentos de muita animação.

No Domingo, os cerca de 40 participantes na Caminhada da Saúde foram obrigados a libertar as calorias acumuladas no dia anterior, verificando-se um cuidado especial com a medição de glicemia a diabéticos.

À parte os habituais problemas de excesso de colesterol e os mais comuns à população portuguesa, pode afirmar-se que os Monfortenses encontram-se bem de saúde!



EDUCAÇÃO NO CONCELHO ESTÁ ACIMA DE TUDO!

A transferência de competências para as autarquias locais na área da educação é, segundo referiu Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, acolhida como uma mais-valia para este sector no qual o autarca está fortemente determinado em continuar a investir, defendendo que quaisquer restrições financeiras nunca poderão ser equacionadas quando se corre o risco de negligenciar o rigor e qualidade que se exige nesta matéria.

Nesse sentido, Miguel Rasquinho reage afirmativamente à delegação, nos municípios, da gestão de determinadas áreas no ensino.

“A transferência de competências, significando um factor de maior proximidade com as pessoas, deve manter-se, e, conseqüentemente, permite-nos responder melhor às solicitações da população, em particular da comunidade escolar”, esclareceu o Presidente da edilidade.

O apoio da Câmara Municipal concretiza-se, pois, de muitas formas, designadamente através da atribuição de subsídios, incluindo bolsas de estudo para o ensino superior, de manuais escolares, material didáctico e outros consumíveis, cedência de transportes escolares, apoio ao funcionamento dos refeitó-

rios, criação de ATL's, dinamização de actividades complementares, intervenções de requalificação e beneficiação do parque escolar, que contempla a aquisição de diversos equipamentos ou, ainda, a gestão de funcionários não docentes.

No Concelho de Monforte a Educação é encarada pela Autarquia como uma área prioritária, ultrapassando, em muitos casos, as obrigações legais que lhe cabem, sempre que são prestados frequentemente apoios não protocolados: a montagem de um palco, a iluminação do espaço para realização de um evento, reparação ou substituição de equipamentos... Afinal, o investimento na Educação aumenta de ano para ano. Porém, trata-se de um esforço enorme muitas vezes ignorado e desvalorizado.

Obedecendo à legislação de transporte colectivo de crianças, e à exigência relativamente à sua segurança, é neste serviço que a Câmara Municipal de Monforte contrai responsabilidades acrescidas. No entanto, Miguel Rasquinho é categórico ao afirmar que a segurança das crianças jamais poderá ser posta em causa em benefício de poupanças descabidas.

Assim, o Executivo Camarário de-

liberou, por unanimidade, adquirir uma carrinha de 9 lugares para poder melhorar esse serviço.

Miguel Rasquinho quis aproveitar, ainda, a ocasião para “levantar a ponta do véu” quanto à situação da obra do futuro Centro Escolar da Freguesia de Monforte, revelando que estão a decorrer os contactos com o Ministério da Educação com vista à sua construção.

Transcrevendo a informação do site do Ministério da Educação, *“O Programa Nacional de Requalificação da Rede do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar visa garantir a igualdade de oportunidade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo. Importa, assim, dar prioridade à reorganização da rede de escolas, identificando, num trabalho de proximidade com as autarquias, a recuperação ou construção de estabelecimentos de ensino”.*

Mas a Câmara Municipal de Monforte tenciona ir mais longe e, para além de abranger o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, o Centro Escolar articular-se-á com a requalificação da Escola Sede do Agrupamento, beneficiando, também, os 2º e 3º Ciclos.

EVITA ENCERRAMENTO DE DUAS ESCOLAS

A Câmara Municipal de Monforte conseguiu evitar que as escolas das suas Freguesias de Assumar e Santo Aleixo fechassem as portas até ao início do ano lectivo de 2010-2011.

A Resolução do Conselho de Ministros nº44/2010 é bastante clara relativamente a este ponto, determinando que os estabelecimentos públicos do 1º ciclo do ensino básico devem funcionar com, pelo menos, 21 alunos.

No âmbito das orientações estabelecidas na presente resolução visando o reordenamento da rede escolar,

previa-se o encerramento de 701 escolas a nível nacional. O Município de Monforte contribuiu para a redução desse número com duas.

Resultando de uma sólida cooperação entre a Câmara Municipal e o Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Monforte, entendeu-se que não estavam reunidas as condições para que o processo de extinção dos referidos estabelecimentos de ensino pudesse ser concluído.

Manuel António Pintado, Vice-Presidente do Executivo e responsável pelo pelouro da Educação, dirigiu

uma exposição escrita ao Director Regional de Educação do Alentejo, devidamente fundamentada, que viria a merecer toda a concordância da parte do membro do Governo responsável por essa área da educação. Assim, as escolas do 1º ciclo do ensino básico de Assumar e Santo Aleixo continuarão de portas abertas, funcionando ao abrigo do regime de excepção previsto no nº11 da respectiva resolução do Conselho de Ministros.

TOMADA DE POSSE DO DIRECTOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS REFLECTE ÓPTIMAS RELAÇÕES

Os acontecimentos que promovem a proximidade entre a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas do Concelho de Monforte têm vindo a multiplicar-se, reforçando as excelentes relações institucionais existentes.

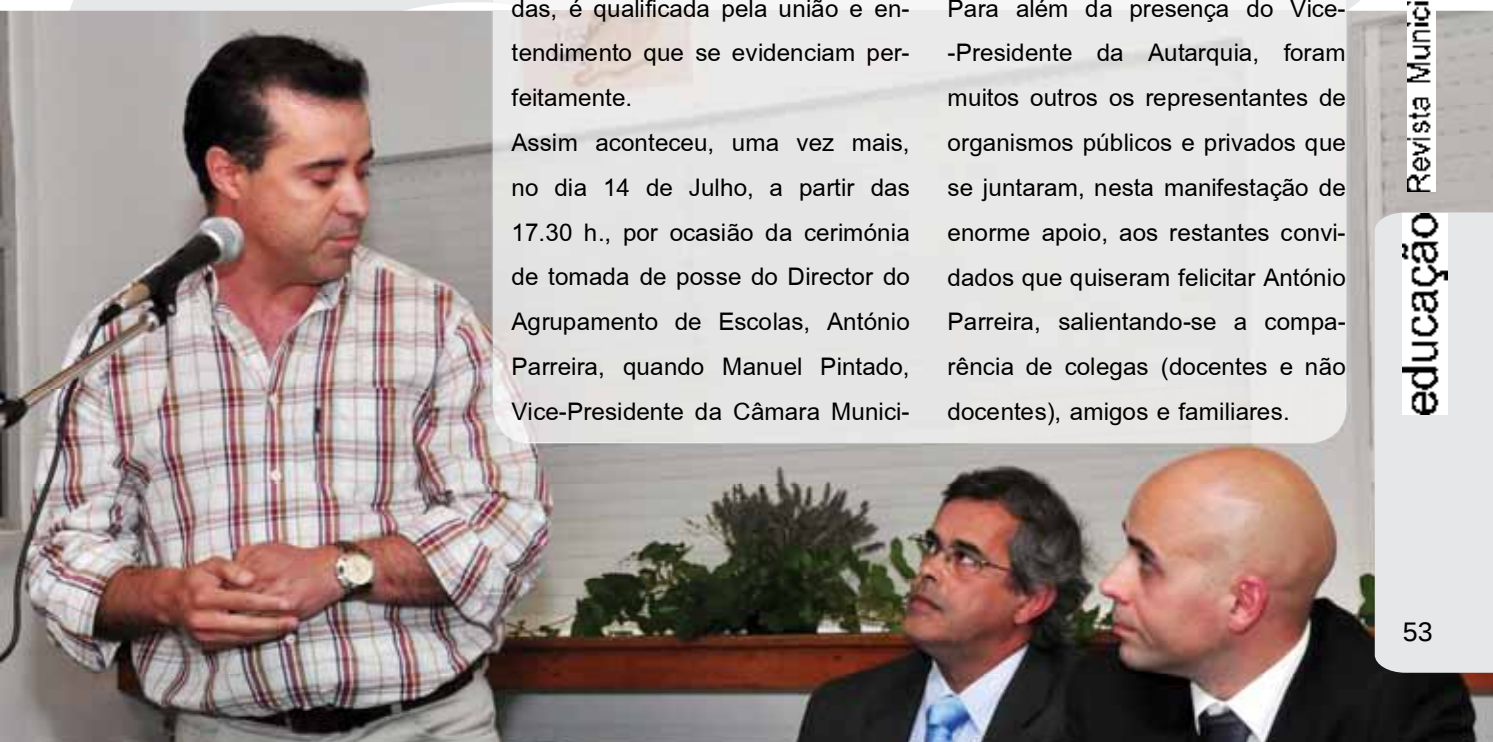
A intensa actividade que estes organismos incrementam conjuntamente, no âmbito de parcerias estabelecidas, é qualificada pela união e entendimento que se evidenciam perfeitamente.

Assim aconteceu, uma vez mais, no dia 14 de Julho, a partir das 17.30 h., por ocasião da cerimónia de tomada de posse do Director do Agrupamento de Escolas, António Parreira, quando Manuel Pintado, Vice-Presidente da Câmara Muni-

pal de Monforte e responsável pelo Pelouro da Educação, foi convidado a ocupar um lugar na mesa de honra.

Esta distinção foi entendida como mais um testemunho do reconhecimento que a Câmara Municipal merece pela importante intervenção que tem exercido junto da comunidade escolar.

Para além da presença do Vice-Presidente da Autarquia, foram muitos outros os representantes de organismos públicos e privados que se juntaram, nesta manifestação de enorme apoio, aos restantes convidados que quiseram felicitar António Parreira, salientando-se a compariência de colegas (docentes e não docentes), amigos e familiares.





MÃES RECEBEM MIMOS

O Dia da Mãe assinala-se, por todo o Mundo, em diferentes datas, fixas ou variáveis. Em Portugal, celebra-se no primeiro Domingo do mês de Maio.

Assim, dia 3 de Maio, segunda-feira, por ocasião das comemorações desta efeméride, a Câmara Municipal de Monforte convidou as mães das crianças da creche da Santa Casa da Misericórdia e dos alunos do Agrupamento de Escolas do

Concelho a acompanhar os filhos à Biblioteca Municipal de Monforte para partilharem a leitura de três contos infantis dedicados às mães.

Compareceram algumas mães que, depois de ouvirem as histórias, e manifestarem toda a ternura aos seus pequenotes, receberam uma pregadeira - uma boneca - feita, em lã, pelas colaboradoras da Biblioteca.





CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE

ORGANIZA VOLTA AO MUNDO E OUTRAS ACTIVIDADES DE VERÃO

Começaram as dores de cabeça para muitos pais dos alunos que já ficaram em casa desde o passado dia 18 de Junho. Começaram as “férias de Verão”. Se esta época do ano deixa felizes milhares de alunos, também é a causa de grande preocupação e graves transtornos que afectam os encarregados de educação que não têm possibilidades de recorrer ao apoio de familiares ou a ateliês de tempos livres oferecidos por diferentes organismos.

Atenta a esta situação, a Câmara Municipal de Monforte, através dos seus vários serviços (Biblioteca, Arqueologia, História, Restauro, Desporto, Turismo...), tem vindo a empenhar-se para facilitar a vida aos pais dos alunos das Escolas do Concelho, proporcionando-lhes actividades diárias ao longo de todo o período a que corresponde esta interrupção lectiva.

Este ano, propõe-se uma “volta” ao Mundo, transportando os alunos às cidades mais maravilhosas dos cinco continentes, nas quais viverão aventuras inesquecíveis.

Mas nem só viagens imaginárias preencherão o programa, pois muitas outras acções estão previstas para entreter e instruir as crianças e jovens participantes, designa-

damente, a realização de múltiplos ateliês (técnica do guardanapo, bijutaria, bandarilhas, reciclagem, pisa-papéis, azulejaria, molduras, bordados, semana do feltro e artesanato urbano...) e a instalação do Laboratório de Ciências e do Quiosque da Ciência, projectos do Centro de Estreoz da “Ciência Viva” - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica que têm por objectivo a divulgação científica a todos os níveis de ensino.

Foi, então, no dia 21 de Junho que se iniciaram as actividades, coincidindo com as comemorações do Dia do Relógio de Sol, uma efeméride ainda desconhecida por demasiados portugueses mas que está instituída, desde 1990, pelo Instituto de Investigação, Estudo e Divulgação do Quadrante Solar. Esta instituição tem como missão estudar e divulgar a gnomónica e o relógio de sol como instrumento de interesse histórico, científico, didáctico, lúdico e decorativo.

O Dia do Relógio de Sol assinala-se com o Solstício de Verão que, no hemisfério norte, ocorre por volta do dia 21 de Junho.

O relógio de sol é o único instrumento que lê o tempo, é um património cultural e científico em todo o mundo, um instrumento lúdico e

didáctico para o ensino, nomeadamente da matemática, história e geometria.

Assim, as crianças que compareceram no primeiro dia do programa que irá estender-se até 03 de Setembro, construíram um relógio de sol portátil em cartolina apetrechando-o com uma palhinha para beber sumos que servia de ponteiro e seguidamente deram-lhe a devida utilidade, descobrindo os pontos

cardeais e a forma como a sombra marcava a hora respectiva. Mas a experiência não terminaria aqui. Os participantes na iniciativa visitaram a Torre do Relógio da vila de Monforte, onde, depois de terem efectuado a difícil subida pela íngreme e estreita escadaria, observaram um relógio de sol secular que foi conservado nessa edificação e puderam comparar o funcionamento simples do “primitivo” relógio com a complexa engrenagem do relógio mecânico que, de 15 em 15 minutos, lembra que o tempo não pára. Esta foi a primeira das diversas “aventuras” que aguardam os alunos do Concelho de Monforte que encontram nas “Actividades de Verão” um meio de fugir a determinadas ocupações viciantes, nomeadamente a televisão e a internet.



CHAVES DE HABITAÇÃO SOCIAL

ENTREGUES A FAMÍLIAS CARENCIADAS

O dia 05 de Julho foi uma data memorável que se revestiu de especial importância para o futuro de duas famílias de Santo Aleixo.

As famílias Gonçalves e Canhoto, agregados familiares constituídos, respectivamente, por 4 e 3 elementos, viram, finalmente, realizado o sonho de poder viver numa habitação condigna ao receberem das mãos do Presidente e do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, a chave das suas novas residências. Um acto que decorreu na presença do Vereador Joaquim Carrajola, Suzana Barradas, Chefe de Gabinete da Presidência e Ana Paula Maçoas, responsável pelo Serviço de Acção Social da Autarquia de Monforte.

Os fogos sociais atribuídos, um T3 e um T2, estão integrados num dos vários bairros sociais existentes no Concelho de Monforte que são propriedade do IHRU - Instituto da

Habitação e da Reabilitação Urbana. Sempre que disponíveis, essas habitações são arrendadas em proporção aos rendimentos das famílias que preencham criteriosamente determinados requisitos e que o requeiram junto do referido Serviço de Acção Social. Cabe, pois, a esse serviço proceder à avaliação sócio-económica dos respectivos agregados familiares, privilegiando os que se encontrem em condições extremas de carência habitacional, instabilidade profissional e que usufruam de rendimentos precários, remetendo as devidas informações ao IHRU. Manuel Pintado reconheceu que “são várias as circunstâncias que não tornam o Concelho de Monforte uma excepção, comparativamente às restantes regiões do país, em particular as do interior, no que respeita aos graves problemas de habitação com que se confrontam”.

Porém, e conforme esclareceu o mesmo autarca “a Autarquia de

Monforte, através do Serviço de Acção Social, tem procurado acelerar, agilizar e desbloquear processos que respondam às necessidades mais prementes dos munícipes afectados por inúmeras contrariedades que os impedem de recorrer a outras formas para obtenção de uma habitação”.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Monforte informou, ainda, que o Executivo Monfortense, no âmbito de uma parceria a estabelecer com o IHRU, pretende reabilitar mais fogos sociais desocupados e recuperar outros que foram cedidos a munícipes que, entretanto, deixaram de os utilizar, embora continuem a manter regularizados os pagamentos das rendas. Dada a sua irregularidade e injustiça em relação a quem realmente precisa de habitação, são situações que a Câmara Municipal de Monforte quer corrigir.



Câmara Municipal

PROMOVE PARTILHA DE AFECTOS ENTRE AVÓS E NETOS

O papel dos avós vai muito para além dos mimos dados aos netos. Os avós são, muitas vezes, o suporte afectivo, educativo e financeiro nas famílias. Por isso, diz-se que os avós são pais duas vezes. Comemorar o Dia dos Avós é celebrar a experiência de vida, reconhecer o valor da erudição e dos saberes adquiridos. É uma homenagem aos avós de todo o mundo e celebra-se, anualmente, a 26 de Julho porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo e, por isso, também os padroeiros de todos os avós.

As crianças do Concelho de Monforte que frequentam as Actividades de Verão promovidas pela respectiva Câmara Municipal, através do seu serviço da Biblioteca, e também as do ATL do Centro

Comunitário, outro serviço prestado pela mesma Autarquia, às quais se juntaram as crianças do ATL que funciona na Santa Casa da Misericórdia de Monforte, e os utentes dessa instituição conviveram e partilharam afectos durante dois dias, participando em diversas iniciativas organizadas pela Autarquia de modo a assinalar o Dia dos Avós.

Sexta-feira, dia 23, o auditório da Biblioteca Municipal de Monforte encheu-se com netos e avós que assistiram a um teatro de fantoches. O teatro foi o resultado da participação das crianças num dos vários ateliês realizados no âmbito do programa das Actividades de Verão, no qual construíram a caixa de fantoches e os fantoches usados na encenação. Ainda nesse dia, as crianças do ATL do Centro Comunitário e as participantes nas Actividades de Verão fi-

zeram molduras para oferecer aos seus avós.

Dia 26, as crianças dos ATL's do Centro Comunitário e da Santa Casa da Misericórdia encontraram-se novamente. Os idosos utentes da referida Santa Casa foram surpreendidos pela visita de dezenas de crianças que os divertiram com canções, jogos e brincadeiras e lhes ofertaram broas que prepararam da parte da manhã.

Afinal, um dos objectivos das comemorações do Dia dos Avós serve para lembrar que são muitos os avós e netos que passam este e outros dias afastados dos seus netos e avós. Por essa razão, a Câmara Municipal de Monforte tem proporcionado momentos que possam fomentar a aproximação e o respeito entre idosos e os mais novos.



“O MELHOR DO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS...”

O Dia Mundial da Criança, oficialmente, é 20 de Novembro, data que a ONU reconhece como Dia Universal das Crianças, coincidindo com a aprovação da Declaração dos Direitos da Criança. O Dia da Criança foi comemorado, pela primeira vez, no mundo inteiro, a 1 de Junho de 1950. Porém, a data varia de país para país, sendo em Portugal a 01 de Junho.

As crianças do Concelho de Monforte, para além de merecerem, durante todo o ano, especial atenção por parte da respectiva Câmara Municipal, assumem, nesse dia,

absoluto protagonismo.

As comemorações do Dia Mundial da Criança, promovidas pela referida Autarquia (através dos serviços municipais de Protecção Civil, Biblioteca, Desporto e Acção Educativa), envolveram mais de 300 crianças oriundas dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas do Concelho de Monforte, abrangendo alunos dos Jardins de Infância até ao 3º ciclo. Refira-se que a entidade organizadora contou com a colaboração da Associação dos Bombeiros Voluntários de Monforte, Força Especial de Bombeiros

(Canarinhos), Guarda Nacional Republicana/ Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente, Parque Natural da Serra de São Mamede/ ICN, Agrupamento de Escolas do Concelho e Monforjovem – Associação de Jovens de Monforte.

Um circuito ao longo do qual as crianças puderam participar em diversas actividades que lhes proporcionaram experiências únicas, foi a proposta do programa que se desenrolou, entre as 09.30h. e as 15.30h., na zona da Praia Fluvial de Monforte.

O percurso compreendeu activida-



Grande é a poesia, a bondade e as danças...

Mas o melhor do mundo são as crianças,

Flores, música, o luar, e o sol, que peca

Só quando, em vez de criar, seca.

(Fernando Pessoa)

des tão díspares, como “Brincar aos Bombeiros”, “Salvamento em grande ângulo”, Busca em meio aquático”, “Passeios a cavalo” “Heróis do Ambiente – Jogo de reciclagem”, “Pinturas faciais”, “Dar vida a uma árvore”, “Jogos colectivos” e “Karaoke”, incluindo a realização de um piquenique.

Miguel Rasquinho, Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Monforte, respectivamente, juntaram-se às Crianças, deixando-se contagiar com a energia e grande alegria que lhes trans-

mitiram enquanto assistiam às várias demonstrações e aproveitavam a ocasião para reforçar os vínculos que a Autarquia tem mantido com certos organismos, neste caso os que vieram contribuir para que, no Concelho de Monforte, o dia 01 de Junho se tivesse repetido outro ano. O Presidente da Câmara Municipal de Monforte deseja que a data sirva, pelo menos, como forma de evocar os direitos que, embora estejam consignados na Declaração dos Direitos da Criança, continuam a ser ignorados ou violados, de maneira atroz, em muitas nações espalhadas

por todo o Mundo.

Miguel Rasquinho lamentou admitir que a realidade que se vive em demasiados países ainda está bastante distante dos ideais que têm vindo a inspirar a criação de um admirável Mundo, no qual as Crianças estejam a salvo do sofrimento que, brutalmente, muitos adultos lhes infligem e afirmou que, enquanto autarca e pai, continuará a debater-se para que as “suas” crianças, as crianças residentes no Concelho de Monforte, tenham acesso a diferentes meios que lhes proporcionem mais felicidade.

Abuso Sexual de Crianças e Jovens,

uma realidade que não pode ser ignorada...

O abuso sexual é um fenómeno que consiste no envolvimento da criança ou jovem em práticas que visam a gratificação e satisfação sexual do adulto ou jovem mais velho, numa posição de poder ou de autoridade sobre aquele e pode implicar, ou não, contacto físico. Este tipo de abuso envolve práticas que a vítima, em virtude da sua idade e/ou falta de experiência, não consegue compreender e contém uma dimensão física e uma psicológica, que podem apresentar-se de forma isolada ou conjunta.

A criança vítima de abuso sexual remete-se, frequentemente, a um grande silêncio sobre o seu problema. O agressor usa estratégias concretas para conseguir manter a sua vítima silenciada e acessível, principalmente, porque o abuso sexual intra-familiar de menores é muito representativo. De facto,

a maioria das pessoas que sofre abusos sexuais na infância, não denuncia ou revela o abuso, sendo muito difícil obter uma informação precisa da incidência do fenómeno. O estigma social, acompanhado por uma atitude de descrédito ou culpabilização da vítima pela sociedade e o medo do abusador, são alguns dos motivos que reforçam o segredo próprio da situação abusiva. Por norma, devido à revelação do abuso, a criança enfrenta consequências pessoais, familiares e sociais penosas.

No processo de revelação, o momento mais traumático para a criança é o primeiro relato porque a criança tem medo de não ser acreditada e de ser punida, bem como das consequências da revelação, quer para si quer para a sua família. Por vezes, nem chega a existir uma força de coacção externa por parte do abusador, mas a criança

cria uma força de coacção interna baseada no medo, vergonha e culpa.

Nestes casos, o mais importante é ouvir e transmitir confiança, nunca ignorar, até porque, por norma, a revelação é progressiva/contínua, as vítimas começam por revelar os pormenores “menos dolorosos” até chegarem aos “mais dolorosos”.

É preciso ter bem presente que **qualquer criança pode ser vítima de abuso sexual**, independentemente, do meio social, político, religioso, moral ou educacional e que este tipo de abuso é transversal a todas as idades, sendo a faixa etária dos 6-12 anos a mais representativa e verificando-se maior incidência no sexo feminino.

Este abuso é muito mais frequente do que se pensa, acontece detrás dos muros do silêncio das famílias e perpetua-se, frequentemente, sob a ameaça e o medo. As investigações revelam que, em mais de 80% dos

casos, os autores destes abusos são conhecidos pela criança e, em mais de 70% dos casos, são membros da sua família.

As características mais comuns do abusador, segundo Magalhães (2010), são as idades situadas entre os 30-40 anos; a incidência de pais, padrastos, avós, amigos e conhecidos da família; os adultos novos e aparentemente normais, que precisam de atenção, afeição e cuidados; as pessoas que tiveram privação emocional precoce, por perda, depressão ou doença da mãe, dependentes, imaturas, inseguras, por vezes, com mostras de sociopatias e, geralmente, os próprios que foram crianças abusadas (sexual ou fisicamente). O abusador utiliza estratégias, tais como a proximidade afectiva, de confiança ou de familiaridade, o recurso ao engano, a atenção dada a uma criança carente, a oferta

de recompensas ou prémios, a ameaça de castigos, o uso do poder psicológico e da agressão emocional, o uso da força e da agressão física e o recurso ao segredo. Muitas vezes, é alguém que está próximo da criança e que a confunde entre o abuso sexual e um acto de carinho, servindo-se da persuasão, recompensa ou ameaças, levando a criança a confundi-lo(a) com uma pessoa boa e que gosta de si. Tudo isto promove o silêncio e alimenta o medo da criança em perder a pessoa que acha gostar de si, criando um sentimento de culpa e vergonha, temendo que haja uma desagregação familiar.

Posto isto, importa reter que a senalização é o acto, que pode ser efectuado por qualquer pessoa, de dar conhecimento de uma situação ou de uma suspeita de violência doméstica, de maus tratos ou agressão

sexual, mediante comunicação ou denúncia. O dever de comunicação das situações suspeitas de abuso de crianças ou jovens aplica-se, ainda, à população em geral, através do artigo 66º da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, podendo ser feita às entidades com competência em matéria de infância e juventude, às entidades policiais, às Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou às autoridades judiciais, sendo esta obrigatória para qualquer pessoa que tenha conhecimento de situações que ponham em risco a vida, a integridade física ou psíquica ou a liberdade da criança ou do jovem.

A Secretária da CPCJ de Monforte
Vera Lúcia da Silva Batista

Revista Municipal

Boletim informativo da Câmara Municipal de Monforte
nº3

Data - **Maio 2010 > Agosto 2010**

Director - **Miguel Rasquinho** (*Presidente da Câmara*)

Grafismo , Composição e Impressão - **Câmara Municipal
de Monforte**

Depósito Legal - **305856/10**

Tiragem - **1500 Ex.**

Periodicidade - **Quadrimestral**





Natureza, história, cultura.

Monforte é vida!



monforte
municipal

